DICASTÉRIO PARA O SERVIÇO DO DESENVOLVIMENTO HUMANO INTEGRAL

DICASTÉRIO PARA OS LEIGOS, A FAMÍLIA E A VIDA

A ECOLOGIA INTEGRAL NA VIDA DA FAMÍLIA



DICASTÉRIO PARA O SERVIÇO DO DESENVOLVIMENTO HUMANO INTEGRAL

DICASTÉRIO PARA OS LEIGOS, A FAMÍLIA E A VIDA

A ECOLOGIA INTEGRAL NA VIDA DA FAMÍLIA



© 2026 Dicastério para o Serviço do Desenvolvimento Humano Integral
© 2026 Dicastério para os Leigos, a Família e a Vida
00120 Cidade do Vaticano
www.humandevelopment.va/pt.html
www.laityfamilylife.va/content/laityfamilylife/pt.html
Todos os direitos reservados

ÍNDICE

Lista de abreviaturas 04

APRESENTAÇÃO 05

INTRODUÇÃO 07

Uma perspectiva da família 07
Integridade e coerência 07
Estrutura e conteúdo do manual 08

PRIMEIRA PARTE: FUNDAMENTOS 09

A ecologia integral segundo a *Laudato si'* 10
A família humana na *Fratelli Tutti* 11
A família humana e a *Amoris Laetitia* 12
Santidade e famílias na *Gaudete et Exsultate* 14
Compromisso a partir de baixo na *Laudate Deum* 15

SEGUNDA PARTE: SETE TEMAS 17

Cap. 1. Ouvir o clamor da terra 19

Explicação 20
Implicações 21
Perguntas para reflexão e debate 22
Ações propostas 25

Cap. 2. Ouvir o clamor dos pobres e dos vulneráveis 27

Explicação 28
Implicações 30
Perguntas para reflexão e debate 32
Ações propostas 33

Cap. 3. Adotar e promover a economia ecológica 35

Explicação 36
Implicações 37
Perguntas para reflexão e debate 38
Ações propostas 41

Cap. 4. Adotar um estilo de vida ecológico **43**
Explicação 44
Implicações 45
Perguntas para reflexão e debate 49
Ações propostas 50
Cap. 5. Ecologia integral e educação **51**
Explicação 52
Implicações 54
Perguntas para reflexão e debate 56
Ações propostas 57
Cap. 6. Espiritualidade ecológica na família **59**
Explicação 60
Implicações 62
Perguntas para reflexão e debate 65
Ações propostas 66
Cap. 7. Famílias que participam da vida comunitária **67**
Explicação 68
Implicações 68
Perguntas para reflexão e debate 70
Ações propostas 73
CONCLUSÃO **75**
APÊNDICE: *Plataforma de Ação Laudato si'* para as famílias **78**

Lista de abreviaturas

AL *Amoris Laetitia*
CA *Centesimus Annus*
CV *Caritas in Veritate*
EG *Evangelii Gaudium*
FC *Familiaris Consortio*
GE *Gaudete et Exsultate*
GS *Gaudium et Spes*
FT *Fratelli Tutti*
LD *Laudate Deum*
LS *Laudato si'*
SRS *Sollicitudo Rei Socialis*

APRESENTAÇÃO

Em sua encíclica *Laudato si'*, o Papa Francisco sublinhava as motivações procedentes da fé, que impelem a escutar o grito dos pobres e o grito da Terra e a responder da melhor forma possível.

Num espírito de continuidade, Sua Santidade, o Papa Leão XIV, reafirma a importância da contemplação da criação para compreender «o desígnio original do Criador: tudo foi sabiamente ordenado, desde o início, para que todas as criaturas contribuíssem para a realização do Reino de Deus. Cada criatura tem um papel importante e específico no seu projeto, e cada uma é "coisa boa" (…) (cf. Gn 1,1-29)» (*Homilia durante a inauguração e bênção do Borgo Laudato si', 5 de setembro de 2025*).

Referindo-se ao Evangelho (cf. Mt 6,30), o Santo Padre observa que, no ato criativo, foi reservado um lugar especial ao ser humano, «a criatura mais bela, feita à imagem e semelhança de Deus. A esse privilégio, porém, está associada uma grande responsabilidade: a de cuidar de todas as outras criaturas, respeitando o desígnio do Criador (cf. Gn 2,15). O cuidado da criação torna-se assim uma verdadeira vocação, comum a todos, a ser vivida "dentro da própria criação", sem nunca esquecer que "somos criaturas entre as criaturas"».

Esta vocação é expressão da nossa fé, que, como nos recorda o Papa, «é transmitida, [em família] de geração em geração, juntamente com a vida: é partilhada como o alimento da mesa e os afetos do coração. Isso torna-a um lugar privilegiado para encontrar Jesus, que nos ama e quer sempre o nosso bem» (*Homilia para o Jubileu das famílias, das crianças, dos avós e dos idosos*, a 1 de junho de 2025).

Os valores que se formam e crescem no seio da família constituem o solo fértil que nutre a vida da sociedade. Por conseguinte, as famílias são decisivas para cultivar e transmitir o valor do cuidado para com a nossa casa comum e para com todas as pessoas. Com efeito, muitas famílias já vivem esta vocação com coração aberto e com a esperança que é Cristo Jesus (cf. 1Pd 1,13-17). É no contexto familiar que os seus membros podem exercitar o dom de si, a paciência e a dedicação, o acolhimento e a proteção da vida, de modo que esta possa florescer e desenvolver-se em plenitude. Ali se promovem também a complementaridade e a reciprocidade, a partilha intergeracional e a solidariedade com outras famílias, bem como a transmissão de conhecimentos e

tradições. Por tudo isto, afirmamos uma vez mais que a família é a primeira e fundamental célula da sociedade.

O presente volume, embora principalmente dedicado às famílias, diz respeito a todos nós. Os efeitos da recente pandemia demonstraram como o mundo e o papel das famílias estão profundamente interligados, evidenciando a necessidade de uma abordagem baseada na "ecologia integral", segundo os ensinamentos da *Laudato si'*. Por outro lado, não podemos permanecer indiferentes aos devastadores e permanentes cenários de destruição, bombardeamentos, assassinatos, utilização de minas antipessoais, sequestros e fome existentes em numerosos países. Tantas histórias – todas únicas e todas trágicas – de violações dos direitos humanos e de famílias separadas, em situações de luto e pobreza. Apesar de tudo isso, a família permanece o lugar do cuidado, do acolhimento, da partilha, uma fonte de resiliência, de conforto e de relações duráveis.

Queremos uma paz verdadeira, desarmada e desarmante, construída sobre todas as condições que permitem um desenvolvimento humano integral autêntico e um bem comum autêntico para a família humana na nossa Casa comum. Como nos recorda a Exortação Apostólica *Amoris Laetitia*, «o bem da família é decisivo para o futuro do mundo e da Igreja» (*AL* 31).

Congratulamo-nos, portanto, com o lançamento deste trabalho conjunto dos nossos dois Dicastérios, enriquecido com contributos externos (e também de muitos casais), que oferece orientações práticas sobre como os ensinamentos da *Laudato si'* podem ser integrados na vida familiar cristã.

Agradecemos de coração a todas as pessoas que tornaram possível este trabalho. Confiamos a difusão e a utilização do presente volume à intercessão de São Francisco de Assis e de Santa Hildegarda de Bingen, ambos lembrados pelo seu profundo sentido da natureza como revelação de Deus; de São José e de Santa Mônica, bem como dos beatos Luís e Maria Beltrame Quattrocchi, protetores da família.

S.Em. Card. Michael Czerny S.J.
Prefeito
Dicastério para a Promoção do Desenvolvimento Humano Integral

S.Em. Card. Kevin Joseph Farrell
Prefeito
Dicastério para os Leigos, a Família e a Vida

4 de outubro de 2025

INTRODUÇÃO



Uma perspectiva da família

Recorrendo à Exortação Apostólica Pós-Sinodal *Amoris Laetitia*, este manual visa inspirar e incentivar as famílias a adotarem atitudes e práticas que promovam os ensinamentos da Encíclica *Laudato si'* sobre o cuidado da casa comum e o desenvolvimento humano integral. O manual propõe caminhos concretos de reflexão e sugestões sobre como praticar uma ecologia integral tendo a família como protagonista. Se buscamos cuidar "do ambiente e da qualidade de vida humana" (*LS* 142), faz sentido adotar o princípio da subsidiariedade e começar pelo grupo social mais básico, a família, onde ocorrem as relações sociais primárias. É por isso que trabalhar para proteger, promover e empoderar as famílias é tão importante, assim como promover a forma como as famílias se relacionam com as realidades da sociedade civil, empresas, saúde, educação e governo local. É necessária uma compreensão profunda do papel das famílias. Esperamos que todas as famílias adotem este manual e aprendam sobre a ecologia integral.

Integridade e coerência

Ao trabalhar para o cuidado apropriado da nossa casa comum e o cuidado de todos, é oportuno adotar uma abordagem integral. Como o Papa Bento XVI lembrou, "o mundo não pode ser analisado concentrando-se apenas sobre um dos seus aspectos, porque 'o livro da natureza é uno e indivisível', incluindo, entre outras coisas, o ambiente, a vida, a sexualidade, a família, as relações sociais. É que a degradação da natureza está estreitamente ligada à cultura que molda a convivência humana" (cf. *LS* 6). Consequentemente, o manual insiste na integração coerente e constante dos muitos aspectos do desenvolvimento humano integral, da ecologia integral e da vida familiar.

Estrutura e conteúdo do manual

A Parte I apresenta conceitos fundamentais baseados nos principais documentos do Papa Francisco.

A Parte II contém capítulos temáticos que refletem os sete Objetivos *Laudato si'*. Cada capítulo divide-se em quatro seções:



Explicação do tema.



Uma ou mais implicações do tema.



Lista de perguntas para reflexão e debate.



Lista de ações propostas.

Ocasionalmente constam referências a documentos do Magistério da Igreja. Esses documentos são disponíveis em vários idiomas nos sites do Vaticano, e podem ser acessados gratuitamente. Esperamos que isso torne o manual uma ferramenta útil para as famílias que são, de fato, igrejas domésticas!
O manual não contém uma lista exaustiva de declarações dos Papas recentes, nem um inventário de todas as possíveis boas práticas com instruções detalhadas para uso em qualquer lugar. Obviamente, aqueles que desejarem sugestões mais práticas podem procurar sua Igreja local (escritórios diocesanos, redes de profissionais cristãos, universidades, Comissões da Conferência Episcopal especializadas em áreas específicas, Cáritas/Caridades Católicas, a Plataforma de Ação *Laudato si'*) ou outras organizações qualificadas no local, que podem indicar projetos e experiências adaptadas ao contexto específico.

PRIMEIRA PARTE



FUNDAMENTOS

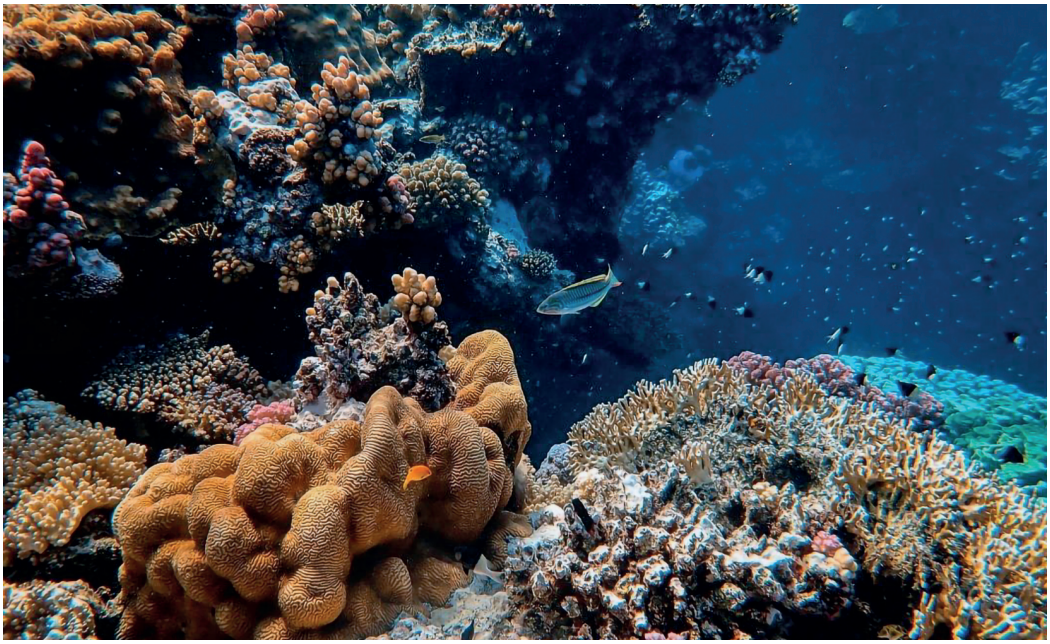
A ecologia integral segundo a *Laudato si'*

O Papa Francisco apresenta São Francisco de Assis como um modelo de vida "numa maravilhosa harmonia com Deus, com os outros, com a natureza e consigo mesmo" (*LS* 10). Esses quatro elementos oferecem uma base sólida e integral para toda a Encíclica. A ecologia integral – o conceito que representa o coração da *LS* – é um paradigma para análise, discernimento e compromisso. Dentro da ecologia integral, *a LS* reúne várias ecologias específicas: ambiental, econômica, social, cultural, de instituições sociais, vida cotidiana e ecologia humana em geral. Essa lista implica interligação e coerência. Reconhecendo a interligação do nosso mundo natural, entendemos melhor a interdependência de ambientes humanos e naturais. De fato, os seres humanos fazem parte da natureza e, portanto, precisam ter um relacionamento apropriado com a mesma. Nas iniciativas propostas, deve ser considerado o relacionamento da pessoa humana com Deus, com os outros e com o mundo natural; "tudo está interligado", como o Papa Francisco gosta de lembrar.

Esse mesmo princípio se aplica aos indivíduos crentes: viver uma vida plena e significativa (*Jo* 10,10) implica cuidar de todos os aspectos do florescimento de uma pessoa. Não é de surpreender que, logo após a lista de ecologias, a *LS* evoque o bem comum, ou seja, "o conjunto das condições da vida social que permitem, tanto aos grupos como a cada membro, alcançar mais plena e facilmente a própria perfeição". Aqui também, o "conjunto das condições" implica interligação e coerência. Além disso, embora seja correto recorrer a conhecimentos especializados em qualquer âmbito específico, isso não significa impor preferências pessoais; ao contrário, é preciso trabalhar de forma abrangente, considerando todas as ecologias mencionadas.

Além disso, a referência à "vida quotidiana" nos lembra que o cuidado da criação, assim como o cuidado de nossas irmãs e nossos irmãos, não são tarefas exclusivas para especialistas; são tarefas para todos. É também uma questão de cooperação, pois sozinhos não iremos longe; trata-se também de "como" cooperamos uns com os outros.

Por fim, a ecologia integral – especialmente quando se considera o bem comum e o desenvolvimento humano integral – não é apenas um méto-



do. Não se trata de promover a interligação e as abordagens transdisciplinares como fins em si mesmas. A ecologia integral tem um propósito: a realização de toda a família humana por meio de uma vida baseada na solidariedade e a sustentabilidade, e a realização de cada um de nós por meio de vidas de plenitude e santidade.

A família humana na *Fratelli Tutti*

A parábola do Bom Samaritano e o amor com que nos relacionamos uns com os outros são elementos-chave da *Fratelli Tutti*. A Encíclica destaca os vínculos de amor, solidariedade e hospitalidade que podem e devem animar uma família, onde cada pessoa pode se desenvolver com sua própria dignidade. O Santo Padre adverte contra a cultura e os "gestos de descarte" que são contrários a esse amor: o descarte do nascituro, da criança, do deficiente, do idoso; mas também o descarte de famílias com problemas ou dificuldades. Nessa cultura do descarte, as famílias são mutiladas e empobrecidas, assim como toda a sociedade (cf. *FT* 19).

Ao contrário, o amor deve fazer brotar atos dirigidos diretamente a pessoas, criando instituições mais sadias e regulamentos mais justos (cf. *FT* 186). De fato, *a FT* se detém na abertura universal do amor, já que todos temos o mesmo Pai. Somos chamados a fazer esforços diários para expandir nosso círculo, pois "cada irmã ou irmão que sofre, abandonado ou ignorado pela minha sociedade, é um forasteiro existencial" (97). É verdade que não posso "reduzir a minha vida à relação com um pequeno grupo, nem mesmo à minha própria família, porque é impossível compreender-me a mim mesmo sem uma teia mais ampla de relações". O vínculo de amor dos casais, também, "está orientado para abrir o coração em redor, para nos tornar capazes de sair de nós mesmos até acolher a todos" (89): o amor torna-se uma semente que cresce "e faz-se uma árvore, de sorte que vêm as aves do céu, e se aninham nos seus ramos" (*Mt* 13,32).

O que é necessário, portanto, é um senso de unidade, corresponsabilidade, interdependência e esperança compartilhada; a consciência de uma origem e destino comuns, como explica a *LS* (cf. 202). Então será possível unirmos para cuidar da nossa casa comum e contribuirmos juntos para o bem comum de toda a família humana, respeitando a variedade e a diversidade das contribuições que cada um pode fazer de acordo com suas próprias tradições.

A família humana e a *Amoris Laetitia*

A família, a microcomunidade onde surge a nova vida, é social e ecologicamente significativa. O Papa Francisco declara que a família "é a protagonista de uma ecologia integral, porque constitui o sujeito social primário, que contém no seu interior os dois princípios-base da civilização humana sobre a terra: o princípio da comunhão e o princípio da fecundidade" (*AL* 277).

A família representa uma célula fundamental para a ecologia integral: é uma escola de vida, na qual as pessoas são gradualmente educadas para a "aliança entre a humanidade e o ambiente" (cf. *LS* 209). Esta educação exige um crescimento das virtudes humanas, porque "a doação de si mesmo num compromisso ecológico só é possível a partir do cultivo de

virtudes sólidas" (*LS* 211). A partir de nossas famílias e relacionamentos virtuosos, aprendemos a cultivar "os primeiros hábitos de amor e cuidado da vida, como, por exemplo, o uso correto das coisas, a ordem e a limpeza, o respeito pelo ecossistema local e a proteção de todas as criaturas. A família é o lugar da formação integral, onde se desenvolvem os distintos aspectos, intimamente relacionados entre si, do amadurecimento pessoal" (*LS* 213).

A pessoa, cujo desenvolvimento integral foi nutrido pelos relacionamentos familiares, pode irradiá-lo para além do lar, através do voluntariado, o trabalho com os outros, o serviço aos vulneráveis, mostrando ternura e paciência em situações difíceis e acompanhando, com o amor, as pessoas necessitadas. "A força da família reside essencialmente na sua capacidade de amar e ensinar a amar" (*AL* 53), e essa força se manifesta por meio da doação, da gratuidade, do cuidado e da responsabilidade com os outros e com o meio ambiente.

Um espírito de fraternidade pode fluir das famílias, levando ao reconhecimento dos outros como irmãos e irmãs pertencentes à família humana: "Um casal de esposos, que experimenta a força do amor, sabe que este amor é chamado a sarar as feridas dos abandonados, estabelecer a cultura do encontro, lutar pela justiça. Deus confiou à família o projeto de tornar 'doméstico' o mundo, de modo que todos cheguem a sentir cada ser humano como um irmão" (*AL* 183).

Na Igreja em particular, a família cristã é chamada a participar ativamente da vida eclesial e da ação pastoral, vivendo plenamente sua vocação e missão, que tem uma dimensão ecológica: "A família torna-se sujeito da ação pastoral, através do anúncio explícito do Evangelho e do legado de múltiplas formas de testemunho, nomeadamente a solidariedade com os pobres, a abertura à diversidade das pessoas, a salvaguarda da criação, a solidariedade moral e material para com as outras famílias, especialmente para com as mais necessitadas, o empenho na promoção do bem comum, inclusive através da transformação das estruturas sociais injustas, a partir do território onde vive a família, praticando as obras corporais e espirituais de misericórdia" (*AL* 290). Ao incluir "a proteção da criação" nessa lista de várias formas de testemunho, o Papa Francisco sinaliza que a "igreja doméstica", como qualquer outro corpo ou organização da Igre-

ja, também é chamada a uma "conversão ecológica". A família pode ser um canal fiel e eficaz para que os filhos de Deus cooperem no cuidado da nossa casa comum.

Santidade e famílias na *Gaudete et Exsultate*

A Exortação Apostólica *Gaudete et Exsultate* enfatiza que "a santificação é um caminho comunitário, que se deve fazer dois a dois". É por isso que há muitos casais, onde "cada cônjuge foi um instrumento para a santificação do outro" (*GE* 141).

Sem dúvida, uma vida comunitária "compõe-se de tantos pequenos detalhes diários. Assim acontecia na comunidade santa formada por Jesus, Maria e José, onde se refletiu de forma paradigmática a beleza da comunhão trinitária... A comunidade, que guarda os pequenos detalhes do amor e na qual os membros cuidam uns dos outros e formam um espaço aberto e evangelizador, é lugar da presença do Ressuscitado que a vai santificando segundo o projeto do Pai" (143-145).

O Papa Francisco convida os membros das famílias a crescerem em santidade. Um cônjuge pode ser "santo, amando e cuidando do teu marido ou da tua esposa, como Cristo fez com a Igreja... És progenitor, avó ou avô? Sê santo, ensinando com paciência as crianças a seguirem Jesus" (14).

Um casal unido (incluindo os filhos, unidos a seus pais) pode refletir e discernir melhor a forma de fazer escolhas certas, respondendo ao convite do Papa para crescer em felicidade e santidade. Como o discernimento também é uma graça (cf. 170), é importante rezar e escutar a palavra de Deus (172). No casamento, os cônjuges têm a graça disponível para crescer juntos em santidade por meio de seu testemunho concreto de vida com seus filhos e em seu entorno. A *GE* insiste na paciência e perseverança, na doação de si mesmo, na ternura e mansidão, na compreensão e no perdão, e no compartilhamento do sofrimento alheio. Esses elementos ajudam o casal e a família a amadurecer, florescer, crescer no amor mútuo e avançar na santidade. Incentivam um clima humano e moral que permite que o casal e a família contribuam para a vida da sociedade e cuidem da nossa casa comum.



Em conclusão, a jornada rumo à santidade, em uma família, pode ajudar a abordar as origens da crise ecológica, uma vez que "não podemos iludir-nos de sanar a nossa relação com a natureza e o meio ambiente, sem curar todas as relações humanas fundamentais" (*LS* 119).

Compromisso a partir de baixo na *Laudate Deum*

A Exortação Apostólica *Laudate Deum*, lançada oito anos depois da Encíclica *Laudato si'*, começa observando que a terra – nossa casa comum, que nos acolhe a todos – está mudando, com consequências envolvendo muitos setores: saúde, trabalho, migração e acesso a recursos e moradia. A doença da natureza, sublinha o Papa Francisco, é também um problema social que está intimamente ligado à dignidade da vida humana (cf. *LD* 3). O sexto capítulo da Exortação, baseando-se na *Laudato si'*, observa que a fé pode ser uma motivação importante para a contemplação e o cuidado da nossa casa comum, e rejeita a ideia de um ser humano "autônomo, onipotente e ilimitado". Ao contrário, somos convidados a repensar às

questões para nos compreendermos "de uma maneira mais humilde e mais rica" (*LD* 68). De fato, "a cosmovisão judaico-cristã defende o valor peculiar e central do ser humano no meio do maravilhoso concerto de todos os seres", mas também reconhece que a vida humana "não se pode compreender nem sustentar sem as outras criaturas" (*LD* 67).

Cada um de nós, cada um segundo sua própria situação, tem uma contribuição significativa a dar. Por si só, as soluções técnicas para os desafios ambientais e sociais nunca serão suficientes. É preciso abordar as causas fundamentais dos problemas que enfrentamos, inclusive nossa forma de considerá-los. Para fazer isso, é fundamental considerar as coisas a partir de uma visão genuinamente humana: "não há mudanças duradouras sem mudanças culturais, sem uma maturação do modo de viver e das convicções da sociedade; não há mudanças culturais sem mudança nas pessoas" (*LD* 70). Não é surpresa alguma que a Exortação aponte para o crescimento de cada pessoa e o futuro dos filhos (cf. *LD* 38, 58) – áreas onde a família pode desempenhar um papel de liderança. O conhecimento mútuo é promovido, antes de tudo, nas famílias, e muitas vezes as famílias integram diversas culturas, criando um tipo de multilateralismo a partir de baixo. Isso pode gerar formas mais amplas de envolvimento, onde pessoas comprometidas dos mais diversos países se ajudam e sustentam mutuamente, podem acabar por fazer pressão sobre os líderes e governos, e compensar o impacto negativo do marketing e da informação falsa (cf. *LD* 29; 38). Ao adotar comportamentos responsáveis, sustentáveis e de apoio, as famílias podem criar uma cultura nova. O simples fato de "mudar os hábitos pessoais, familiares e comunitários estão mudando alimenta a preocupação pelas responsabilidades não cumpridas pelos setores políticos e a indignação contra o desinteresse dos poderosos. Note-se, pois, que, mesmo se isto não produzir imediatamente um efeito muito relevante do ponto de vista quantitativo, contribui para realizar grandes processos de transformação que agem a partir do nível profundo da sociedade" (*LD* 71).

SEGUNDA PARTE



SETE TEMAS

CAPÍTULO

01

Ouvir o clamor da terra

«Nunca maltratámos e ferimos a nossa casa comum como nos últimos dois séculos» (*LS* 53).

EXPLICAÇÃO

A criação de Deus

No plano perfeito de Deus, ao homem e à mulher foi confiado um lindo jardim, rico em biodiversidade, para "o cultivar e guardar" (*Gn* 2,15). O "jardim" foi um dom de Deus, confiado ao primeiro casal. No *Gênesis*, Deus não confiou o cuidado da criação a um único indivíduo, ao homem ou à mulher individualmente, mas à família. A criação é confiada de forma mais ampla à humanidade como um todo. Não somos seus criadores nem proprietários, mas colaboradores e administradores de Deus.

"Na origem daquela que em sentido cósmico chamamos 'natureza', há um 'desígnio de amor e de verdade'? O mundo 'não é fruto duma qualquer necessidade, dum destino cego ou do acaso'" (Bento XVI, *Mensagem para o Dia Mundial da Paz de 2010*, 6); além disso, "os outros seres vivos têm um valor próprio diante de Deus... Precisamente pela sua dignidade única e por ser dotado de inteligência, o ser humano é chamado a respeitar a criação com as suas leis internas" (*LS* 69).

Em uma palavra, "o domínio conferido ao homem pelo Criador não é um poder absoluto... nas relações com a natureza visível, nós estamos submetidos a leis, não só biológicas, mas também morais, que não podem impunemente ser transgredidas" (*SRS* 34).

Uma situação complexa e interligada

Os problemas ambientais e sociais estão ligados, de fato "a deterioração do meio ambiente e a da sociedade afetam de modo especial os mais frágeis do planeta" (*LS* 48).

Por exemplo, a degradação do solo e as enchentes podem contribuir para uma maior insegurança alimentar em nível local; a poluição pode afetar a saúde dos seres humanos e dos animais, de várias formas. Além disso, em muitas áreas do nosso planeta, faltam "muitas vezes às famílias quer

os meios fundamentais para a sobrevivência, como alimentos, o trabalho, a habitação, os medicamentos, quer as mais elementares liberdades" (*FC* 6). Os pobres geralmente não têm uma responsabilidade significativa pela deterioração do meio ambiente; no entanto, se sua renda e/ou subsistência estiverem em risco, podem ser atingidos gravemente pelos efeitos negativos da poluição ou pelas repentinas mudanças climáticas.

Nossa casa comum está em perigo

Há pouca consciência sobre a sustentabilidade, e não é fácil promover essa visão: "Anualmente, desaparecem milhares de espécies vegetais e animais, que já não poderemos conhecer, que os nossos filhos não poderão ver, perdidas para sempre. A grande maioria delas extingue-se por razões que têm a ver com alguma atividade humana. Por nossa causa, milhares de espécies já não darão glória a Deus com a sua existência, nem poderão comunicar-nos a sua própria mensagem" (*LS* 33). A terra, nossa casa, "parece transformar-se cada vez mais num imenso depósito de lixo" (*LS* 21). Se precisarmos de provas, basta observar os níveis alarmantes de poluição produzidos por certas atividades de mineração, agrícolas e industriais.

IMPLICAÇÕES

Conscientização

Portanto, é preciso que haja uma maior consciência. As causas, os sintomas e as implicações dos problemas ambientais (incluindo pobreza, problemas de saúde, exploração e escravidão, despejos durante os processos de grilagem de terras, especulações desenfreadas e corrupção) sempre devem ser levados em consideração e compreendidos. Estas situações graves merecem nossa atenção, compreensão e ação, para o bem da nossa casa comum e da família humana.

Sustentabilidade e partilha

O Papa Francisco nos desafia e, ao mesmo tempo, nos dá esperança de que as coisas podem mudar; convida-nos a sermos agentes de mudan-

ça. Os maus-tratos à terra atingiram níveis catastróficos num período de tempo relativamente curto. Precisamos, portanto, fazer avanços reais e substanciais, também num período curto de tempo, para encarar os problemas ambientais e promover a sustentabilidade.

Existe uma necessidade de incentivos econômicos, recompensas e elementos dissuasores, além de uma educação adequada. São elementos importantes, parte integrante da "solidez moral da sociedade em geral" (*CV* 51). As famílias podem influenciar a saúde moral da sociedade pois é precisamente na família que aprendemos o respeito pelo ecossistema local e a proteção de todas as criaturas, e nossa resposta é ensinada, instilada e transmitida de uma geração para a outra (cf. *LS* 213). É verdadeiramente na família que podemos "cuidar juntos da casa comum" (*AL* 277).

Como Deus "destinou a terra com tudo o que ela contém para uso de todos os homens e povos", os bens produzidos graças aos recursos naturais devem ser disponíveis e acessíveis equitativamente a todos: "deve-se sempre atender a este destino universal dos bens" (*GS* 69). Portanto, o nível de sustentabilidade, inclusão e justiça na forma de tratarmos a terra é um indicador de como estamos atendendo ao mandamento divino de cuidar do jardim, a casa dos habitantes de hoje, bem como das gerações futuras.

PERGUNTAS PARA REFLEXÃO E DEBATE



- O Papa Bento XVI nos aconselhou: "Devemos ouvir a linguagem da natureza e responder-lhe coerentemente" (Bento XVI, Viagem Apostólica à Alemanha, Visita ao Parlamento Federal no Palácio Reichstag de Berlim, 22 de setembro de 2011). Como a nossa família pode escutar a linguagem da natureza?
- "Deus criou o mundo segundo a sua sabedoria" (*Catecismo*, 295). Qual é a diferença, para a nossa família, entre viver num mundo criado segundo um desígnio sábio de bondade e amor, e viver num mundo "aleatório" resultante de um destino cego ou do acaso? Por quê?









- A inteligência humana nos permite "descobrir as potencialidades produtivas da terra e as múltiplas modalidades através das quais podem ser satisfeitas as necessidades humanas" (*CA* 32). O que significa "potencialidades"? Existem limites, barreiras ou pontos críticos que devemos respeitar ou evitar?
- A nossa família já notou situações em que os recursos naturais são usados (por exemplo, terrenos usados para cultivo ou pasto, mineração, extração de madeira) de uma forma que provoca ou exacerba tensões ou desigualdades sociais?
- Já tentamos, de alguma forma, avaliar o nível dos consumos em nossa família e nossa casa?
- Resíduos e produtos químicos "podem produzir um efeito de bioacumulação nos organismos dos moradores nas áreas limítrofes" (*LS* 21). Observamos algum exemplo no nosso país?
- O que podemos aprender e concluir a partir da observação dos animais e dos corpos de água (rios, lagos, poços) ao nosso redor?
- São João Paulo II observou que, às vezes, uma busca injustificada pelo ganho econômico é responsável pela destruição de ecossistemas e perda da biodiversidade, mas também que, em outros casos, essa destruição é causada por pessoas em sua luta desesperada contra a pobreza. Podemos encontrar exemplos de ambas as situações ao nosso redor? Que soluções poderiam ser encontradas para evitar comportamentos problemáticos causados pela falta de alternativas viáveis?

AÇÕES PROPOSTAS

- Se tiver uma área ao ar livre, crie uma composteira ou um minhocário. Se não tiver uma área ao ar livre e a prefeitura não organizar a compostagem, pergunte à escola ou paróquia local se estariam dispostos a instalar uma composteira para uso comunitário.
- Se tiver uma área ao ar livre (pode ser até uma sacada), plante espécies adequadas à situação. Inclua plantas nativas, plantas atrativas para polinizadores e plantas que não precisem de muita água. Tente cultivar

parte dos legumes ou frutas que você consome. Regue a horta de tardezinha ou cedo de manhã para reduzir a evaporação.

- Se sua família for de agricultores, cultive produtos apropriados, levando em consideração biodiversidade e sustentabilidade.
- Ensine seus filhos a respeitar e cuidar dos animais.
- Ensine seus filhos a evitar o desperdício de alimentos ou de eletricidade.
- Use o transporte público com mais frequência.
- Colete a água da chuva. Seja consciente de seu consumo de água e evite desperdícios.
- Avalie opções de baixo custo para isolar termicamente sua casa.
- Ao reformar sua casa, tente instalar um sistema de isolamento ou iluminação de alta eficiência.
- Separe o lixo corretamente.
- Participe de campanhas de remoção de lixo; se não houver uma campanha desse tipo, considere a possibilidade de lançar uma.
- Instale e use dispositivos solares (sistemas fotovoltaicos de aquecimento ou geração de energia, desidratadores solares para alimentos e, se aplicável, para cozinhar). Se possível, explore opções governamentais e de ONGs para ter acesso a financiamentos para instalação ou treinamento.

CAPÍTULO

02

Ouvir o clamor dos pobres e dos vulneráveis

«Não pode ser autêntico um sentimento de união íntima com os outros seres da natureza, se ao mesmo tempo não houver no coração ternura, compaixão e preocupação pelos seres humanos. É evidente a incoerência de quem luta contra o tráfico de animais em risco de extinção, mas fica completamente indiferente perante o tráfico de pessoas, desinteressa-se dos pobres ou procura destruir outro ser humano de que não gosta» (*LS* 91).

EXPLICAÇÃO

Deus é o Deus da Vida

Deus é o Deus da vida. O mandamento "Não matarás" e a dignidade inalienável da pessoa humana demonstrada pela encarnação de Jesus (cf. São João Paulo II *Evangelium Vitae*, 2) nos obrigam a cuidar da vida de todos os nossos irmãos e irmãs com uma opção preferencial pelos pobres, indefesos, sem voz, marginalizados ou ameaçados.

Os seres humanos são ameaçados sempre que for negada a dignidade humana

Devemos lembrar que o Papa Francisco insiste que é preciso as pessoas terem acesso aos três "Ts": *tierra, trabajo y techo* (terra, trabalho e teto). Teto referindo-se a um lar, que forneça abrigo e uma sensação de segurança, que garanta dignidade e promova o crescimento das famílias. Além do valor econômico, uma moradia é um bem importante do ponto de vista da ecologia humana: uma casa é um sinal tangível de um "lar" intangível, um lugar a partir do qual podemos construir um sentimento de pertença, enraizamento e confiança. É desconcertante que, em muitas cidades europeias, seja muito difícil para os jovens comprar um apartamento, quanto mais uma casa. Em comparação com a experiência de seus pais e avós, os jovens estão desanimados com a situação econômica e, por isso, vão adiando a construção de uma família. Muitas pessoas lutam por uma casa própria!

Quanto ao trabalho e à terra, muitas pessoas continuam sendo excluídas (cf. *EG* 53) ou exploradas, em condições de trabalho subumanas e perigosas. Muitos carecem de formação profissional e são privados da "dignidade de 'fazer' o próprio pão, com o seu trabalho, e de o levar para casa" (Francisco, *Homilia*, 1° de maio de 2020). Um salário justo é uma questão de justiça, seja ela contributiva (para estabelecer um valor justo) ou reparadora (destinada a restaurar a equidade quando estiver faltando); muitas vezes, essa perspectiva não é ensinada ou implementada. Consequentemente, sempre que as pessoas não conseguirem satisfazer suas necessidades básicas, como água potável, nutrição, saneamento, educação e assistência médica, ouvimos aquilo que o Papa Francisco chamou de "clamor dos pobres", cujos direitos humanos fundamentais são pisoteados.
As famílias pobres estão no modo sobrevivência, com os pais buscando constantemente formas de ganhar mais e trabalhando sem parar para colocar comida na mesa. Às vezes os filhos também precisam começar a trabalhar desde a infância, para ajudar a pagar as contas. Além de enfrentarem um futuro muitas vezes sombrio e incerto, as crianças de famílias pobres também podem ser privadas de experiências e benefícios que outras crianças costumam ter como garantidos; como por exemplo passeios com amigos, material escolar básico ou roupas adequadas. A falta dessas oportunidades pode afetar profundamente a autoestima e a dignidade dos jovens, fazendo com que seja ainda mais difícil para eles encarar a vida com otimismo.

Os seres humanos são ameaçados por ideologias, leis e comportamentos antivida

Hoje em dia existe uma tendência a considerar o crescimento populacional como a principal ameaça à humanidade. Mas o foco deveria ser no consumismo exacerbado, na poluição, na cultura do descarte e no desejo de exercer um poder absoluto sobre o corpo humano, manipulando-o, graças aos recentes avanços tecnológicos (cf. *LS* 104-106, 155). É o caso, toda vez que "não é respeitado o direito à vida e à morte natural, se se tornam artificiais a concepção, a gestação e o nascimento do homem, se são sacrificados embriões na pesquisa" (*CV* 51); quando os governos "trabalham ativamente pela difusão do aborto, promovendo... a adoção da

prática da esterilização" e impõem "um forte controle dos nascimentos" (*CV* 28). Isso leva a um número incalculável de crianças que nunca nasceram, crianças às quais foi negado o direito ao principal dom da criação, o dom da própria vida. Intimamente ligado a isso está o "medo e a hostilidade relativos à deficiência" ou, de forma mais ampla, uma "mentalidade eugênica" (Francisco, *Discurso aos Participantes no Congresso "Yes to Life! Cuidar do precioso dom da vida na fragilidade"*, 25 de maio de 2019). Isso também ocorre quando a sociedade é perturbada pelas tentativas de "cancelar a diferença sexual, porque já não sabe confrontar-se com ela" (*LS* 155).

Os seres humanos são ameaçados pela dependência

As dependências representam outro problema significativo. Além da dependência de drogas, outros comportamentos viciantes podem incluir o uso excessivo e compulsivo da Internet, de mensagens de texto, jogos de azar, pornografia. Essas dependências podem colocar as famílias em perigo, minando a confiança.

IMPLICAÇÕES

Envolvimento

Não podemos ficar indiferentes diante "duma nossa origem comum, duma recíproca pertença e dum futuro partilhado por todos" (*LS* 202). Nesse sentido, o papel da família é crítico e insubstituível. "A família torna-se sujeito da ação pastoral, através do anúncio explícito do Evangelho e do legado de múltiplas formas de testemunho, nomeadamente a solidariedade com os pobres, a abertura à diversidade das pessoas, a salvaguarda da criação, a solidariedade moral e material para com as outras famílias, especialmente para com as mais necessitadas, o empenho na promoção do bem comum, inclusive através da transformação das estruturas sociais injustas, a partir do território onde vive a família, praticando as obras corporais e espirituais de misericórdia" (*AL* 290).

A solidariedade, a paciência, a benevolência, a compaixão e a fraternidade podem derrotar o individualismo, o egoísmo e a indiferença. Simples





gestos quotidianos são um elemento importante nesse processo. Eles "ajudam a construir uma cultura da vida compartilhada e do respeito pelo que nos rodeia" (*LS* 213) e, assim, todos podem encontrar consolo na cordialidade e amizade das pessoas, mesmo em contextos difíceis e desafiadores (*LS* 148).

Crianças e adolescentes podem desenvolver maior empatia e se dar conta de que podem fazer uma diferença real para os necessitados. "Tal empenho generalizado constitui, para os jovens, uma escola de vida que educa para a solidariedade e a disponibilidade a darem não simplesmente qualquer coisa, mas darem-se a si próprios" (Bento XVI, *Deus Caritas Est*, 30).

PERGUNTAS PARA REFLEXÃO E DEBATE



- O que as palavras "a dignidade intrínseca da pessoa humana" significam para a nossa família?
- Será que a alguns de nossos vizinhos faltam bens terrenos suficientes para viver de maneira a que sua dignidade humana e seu desenvolvimento humano integral sejam respeitados?
- As famílias abastadas são chamadas a ser mais sensíveis às necessidades dos mais pobres. Como se poderia aplicar em nossa vida diária?
- Como as pessoas com deficiências e os idosos estão integrados e envolvidos em nossa comunidade e na vida paroquial?
- Conversamos o suficiente, de forma positiva e apropriada para a idade, sobre a necessidade de proteger a vida humana do aborto, maternidade sub-rogada e eutanásia? O cuidado e o apoio aos idosos dentro das famílias, bem como os cuidados paliativos, são suficientemente promovidos em nosso país? Há oferta de apoio e o aconselhamento para mulheres ou famílias em situações difíceis, que poderiam ser tentadas pelo aborto? Os homens são educados para ter um comportamento sexual que respeite as mulheres e que seja responsável para com a vida humana, bem como em relação à possibilidade de conceber um filho? Em zonas de guerra, há oferta de assistência organizada para as mulheres que foram vítima de estupro?

- Como as famílias podem testemunhar – de forma humilde, respeitosa e determinada – a importância do magistério papal sobre os temas da vida e do casamento?
- Como os membros da família podem oferecer suas diversas habilidades para trabalhar com e para os pobres?
- Conversamos o suficiente, de forma positiva e apropriada para a idade, sobre a necessidade de proteger a vida contra discriminação, maus-tratos, violência, formas modernas de escravidão e degradação ambiental?
- Vemos ao nosso redor pessoas que precisam de ajuda, como, por exemplo, pessoas de rua, solicitantes de asilo, refugiados de guerra ou pessoas deslocadas, desempregados, pessoas em situação de prostituição, pessoas com dependências graves e crianças forçadas a mendigar? Em caso afirmativo, que tipo de ajuda ou acompanhamento precisam?
- Existem atividades de conscientização ou programas de treinamento oferecidos pela Igreja local, município ou sociedade civil, para nos ajudar a saber mais sobre os necessitados e as formas de ajudá-los?
- Conversamos o suficiente, de forma positiva e apropriada para a idade, sobre pornografia, que São Paulo VI considerou uma ameaça à "ecologia humana"? Estamos conscientes de como a pornografia influencia as percepções do espectador sobre os outros, as relações humanas e a sexualidade?

AÇÕES PROPOSTAS



- Participe de projetos e equipes comprometidas com assistência e solidariedade, com foco especial para as pessoas em situação de vulnerabilidade, como membros de comunidades indígenas, refugiados, migrantes, crianças em situação de risco, famílias que passam por dificuldades ou luto, e pessoas não alfabetizadas.
- Verifique com a paróquia local, organizações beneficentes católicas ou ONGs a possibilidade de ajudar ou participar da equipe pastoral que se dedica ao atendimento dos necessitados. A paróquia poderia ajudar

a atender migrantes e refugiados, prisioneiros ou pessoas em situação de desespero, isolamento ou dependência. Pode-se procurar formas de ajudar pessoas com necessidades especiais e visitar os idosos que vivem sozinhos na comunidade e os doentes que, nos hospitais, recebem cuidados paliativos. Encontre formas de cuidar de mulheres, cuja gravidez foi inesperada ou é difícil, mães solteiras com filhos, e famílias em risco de exclusão social e pobreza. Procure ajudar aqueles que precisam de ajuda material, experiência de alguém, acompanhamento espiritual ou simplesmente companhia.

- Convide as pessoas para uma refeição em sua casa, mesmo que, por motivos econômicos ou sociais, elas não possam retribuir.
- Respeite a vida humana desde a concepção até a morte natural, evite aborto, eutanásia, maternidade sub-rogada e tecnologias de reprodução assistida, bem como a promoção das mesmas. Trabalhe proativamente para apoiar e empoderar mulheres e famílias com dificuldades socioeconômicas, idosos e pessoas que estão recebendo cuidados paliativos. Trabalhe proativamente para incentivar e ajudar todos os homens a assumir total responsabilidade por cada vida concebida com sua atividade sexual.
- Reze pela difusão de uma cultura de vida e encontro. Ensine o respeito desde a mais tenra idade, durante toda a infância e adolescência na família.
- Tenha um cuidado especial, amoroso e dedicado para com os idosos de sua família.
- Ofereça compaixão e apoio espiritual e prático aos casais que enfrentam a infertilidade; ajude os que estiverem interessados em guarda e adoção.

CAPÍTULO

03

Adotar e promover a economia ecológica

«Cuidar do mundo que nos rodeia e sustenta significa cuidar de nós mesmos. Mas precisamos de nos constituirmos como um 'nós' que habita a casa comum. Um tal cuidado não interessa aos poderes económicos que necessitam dum ganho rápido» (*FT* 17).

EXPLICAÇÃO

Famílias estáveis e amorosas, células fundamentais da sociedade

O casamento é um compromisso público do homem e da mulher que decidem viver juntos unindo "toda a vida num amor indissolúvel e numa fidelidade incondicional" (*FC* 68; cf. Francisco, *Lumen Fidei* 52; *AL* 319). Nem sempre a vida quotidiana é fácil. A resistência e a resiliência do casamento de um casal que se ama podem inspirar outras pessoas, oferecendo um modelo mais geral de sustentabilidade. Por confiança e amor, o marido e a mulher planejam viver segundo reciprocidade e solidariedade. Ao criar filhos ou cuidar de parentes idosos, os casais são chamados a abrir seus horizontes, dedicando tempo e recursos para cuidar dos outros. As famílias criam e mantêm relações importantes, que podem ser consideradas bens para toda a sociedade; um "conjunto de relações de confiança, de credibilidade, de respeito das regras" (*CV* 32). Certamente, a felicidade, a unidade e a "estabilidade da família" (*EG* 62) são contribuições significativas para a sociedade, inclusive para a sua vida econômica; o mercado, por exemplo, precisa de um clima de confiança mútua. É por isso que as famílias são atores fundamentais da economia e "a célula basilar da sociedade" (*LS* 157).

Uma cultura do descarte que desconsidera tempo e dedicação

Muitas vezes, "na cultura dominante, ocupa o primeiro lugar aquilo que é exterior, imediato, visível, rápido, superficial, provisório" (*EG* 62). O atual sistema econômico dominante parece uma linha reta. Primeiramente, extrai recursos do solo, tais como carvão, petróleo, plantas ou minerais, para transformá-los sucessivamente em algo considerado "útil", como, por exemplo,

combustível, alimentos, têxteis, infraestrutura ou ferramentas. Segue a comercialização para clientes e consumidores e, por fim, quando já não precisamos mais dos produtos, os descartamos. Os recursos se transformam em poluição e os produtos descartados são simplesmente jogados em aterros sanitários ou no mar. Não se levam em conta os efeitos colaterais ou as consequências negativas desse processo, que inclui, por exemplo, a exploração dos trabalhadores. O resultado é uma cultura insustentável do descarte que o Papa Francisco denunciou muitas vezes (cf. acima, Capítulo 2).

Em muitas sociedades, o ato de se oferecer para servir aos outros é muitas vezes desconsiderado. O tempo precioso e necessário que os pais ou irmãos mais velhos dedicam para cuidar de um parente doente ou idoso, cozinhar, cuidar do jardim ou educar as crianças da família, é muitas vezes subestimado. Com frequência, essa falta de reconhecimento é agravada por políticas e programas inadequados de promoção e apoio às famílias.

Um modelo econômico saudável

Precisamos de uma "ecologia econômica" (*LS* 141) que considere a proteção do meio ambiente e a forma como os recursos naturais são usados, preservados e compartilhados.

A atividade econômica deve contribuir para o bem comum e para o desenvolvimento humano integral de todos, inspirada por uma cultura de encontro, inclusão, fraternidade e confiança. As famílias e os jovens podem desempenhar um papel muito importante nessa transição.

Além disso, uma ecologia econômica também deve tomar consciência de que "vivemos e agimos a partir duma realidade que nos foi previamente dada" (*LS* 140; cf. *CV* 34). Consequentemente, também são necessárias ações realizadas por generosidade e amor, pois refletem o dom inicial do amor do Criador, o Deus que nos amou primeiro (cf. 1 *Jo* 4,19).

IMPLICAÇÕES

Tomar decisões de acordo com a nossa fé

Em todos os aspectos da vida familiar quotidiana (compras, trabalho, lazer, educação, administração de dinheiro, interações com os outros) pre-

cisamos ser inspirados por atitudes morais e conscientes, que respeitem os valores cristãos. É imprescindível considerar a dignidade humana com relação ao desenvolvimento humano integral e à ecologia integral.
Dentro de suas possibilidades, e refletindo sobre as opções disponíveis, as famílias podem usar seu poder de consumidores para o bem, escolhendo de forma consciente onde fazer suas compras.
Não há maneira mais fácil de iniciar a transição para esse sistema econômico do que administrando os recursos domésticos. Em casa, os filhos podem aprender a usar os recursos de uma forma apropriada, reduzindo, reutilizando, reciclando e reaproveitando itens. Quando as crianças recebem roupas de segunda mão de primos ou irmãos, começam a aprender o valor das coisas. Quando as crianças sabem que, desligando os aparelhos elétricos, reduz-se o consumo de energia, são levadas a pensar na criação de Deus. A compostagem e o plantio de árvores são atividades inspiradoras e ao mesmo tempo formas de contribuir para uma ecologia integral.

Trabalho e família

A relação entre os membros da família que trabalham e seu trabalho é importante. Pois "a família é, ao mesmo tempo, uma comunidade tornada possível pelo trabalho e a primeira escola interna de trabalho para todos e cada um dos homens" (São João Paulo II, *Laborem Excercens* 10). Ao mesmo tempo, é preciso prestar atenção: "as jornadas de trabalho são longas e, muitas vezes, agravadas pelo tempo gasto na deslocação. Isto não ajuda os esposos a encontrar-se entre si e com os filhos, para alimentar diariamente as suas relações" (*AL* 44).
Condições de trabalho seguras e direitos dos trabalhadores podem ser um tema promovido por associações de famílias (cf. acima, Capítulo 6).

PERGUNTAS PARA REFLEXÃO E DEBATE

- Se tivermos poupanças, somos informados o suficiente sobre como os bancos estão utilizando e investindo nosso dinheiro?
- Mantemos um registro de nossas despesas como família? O que gostaríamos de mudar em relação aos nossos gastos e às lojas que frequentamos?







- Existe uma complementaridade entre nossos valores como família e os da empresa que administramos ou de nosso empregador? O trabalho é compatível com o mundo que buscamos coconstruir ou, de alguma forma, participa das estruturas de pecado que destroem nossas condições de vida? Nosso trabalho está subordinado à nossa vida familiar ou a família está subordinada à carreira de uma pessoa?
- O que significa que "os outros não devem ser considerados e tratados como bens de consumo, a serem usados e depois descartados"?
- Há situações em que as pessoas são humilhadas e têm sua dignidade ofendida pelas transações monetárias em que nos envolvemos, mesmo sendo as transações corretas do ponto de vista fiscal ou jurídico? Há situações em que a natureza é poluída ou explorada de forma insustentável?
- Com que espírito realizamos o nosso trabalho diário? Como lidamos com o cansaço?
- Consideramos nossa atividade ligada apenas ao nosso próprio futuro ou também ao futuro dos outros?
- As decisões de planejamento financeiro devem envolver todos os membros de nossa família?
- Ambos os cônjuges são adequadamente consultados e envolvidos quando são tomadas decisões econômicas de nossa família?
- Abrimos espaço para iniciativas cooperativas com relação a serviços bancários, agricultura e compra de materiais?
- O que significam para nós, como família, as parábolas do Evangelho sobre ganância, riqueza e partilha?

AÇÕES PROPOSTAS

- Verifique que os investimentos, inclusive aqueles em fundos de aposentadoria e pensão, respondam aos valores e a fé.
- Aplique nossos valores e fé nos hábitos de compra, incluindo a escolha de fornecedores, vendedores, marcas e ingredientes.
- Sempre que possível, coordene-se com outras pessoas e aumente a partilha (transporte, equipamentos, etc.).

- Contribua para a reciclagem e reaproveitamento e, se possível, utilize o mercado de segunda mão.
- Avalie se há desperdício de alimentos, água ou energia elétrica. Se houver, solucione o problema.
- Incentive as empresas locais a promover o bem-estar dos trabalhadores, com foco especial nos mais vulneráveis.
- Se você for o dono de uma empresa, pague salários justos aos trabalhadores, e ofereça benefícios para promover o bem-estar. Pense em como colocar as pessoas e o meio ambiente à frente do lucro, mantendo uma sustentabilidade financeira.
- Busque equilíbrio na vida familiar (e evite trabalho desnecessário) durante o tempo em que estiverem juntos.
- Faça passeios com a família para fazendas e oficinas locais, aprendendo a conhecer os trabalhadores e promovendo um espírito de comunidade.
- Coopere com as famílias vizinhas para criar grupos de compras, a fim de apoiar os produtores e as habilidades locais.

CAPÍTULO

04

Adotar um estilo de vida ecológico

«A espiritualidade cristã propõe um crescimento na sobriedade e uma capacidade de se alegrar com pouco. É um regresso à simplicidade que nos permite parar a saborear as pequenas coisas, agradecer as possibilidades que a vida oferece sem nos apegarmos ao que temos nem entristecermos por aquilo que não possuímos». (*LS* 222).

EXPLICAÇÃO

Simples e humilde

Um estilo de vida simples começa com a oração e louvando a Deus, o Criador. Isso pode ajudar-nos a manter uma atitude humilde evitando o risco de pensar "que tudo se pode com a vontade humana, como se esta fosse algo puro, perfeito, omnipotente, a que se acrescenta a graça" (*GE* 49). Na realidade, "nenhum ser humano pode exigir, merecer ou comprar o dom da graça divina, e que toda a cooperação com ela é um dom prévio da mesma graça" (*GE* 53; cf. Bento XVI, *Spe Salvi*, 17). Tudo "isso não depende do desejo ou do esforço humano, mas da misericórdia de Deus " (*Rm* 9,16) e que "nos amou primeiro" (cf. 1*Jo* 4,19). Além disso, a oração também pode nos ajudar a sermos gratos pelas pessoas em nossas vidas, pelo trabalho que fazemos e pelas coisas que possuímos; e a não considerar nossas vidas e as pessoas em nossas vidas como algo certo.
"Se nos sentirmos intimamente unidos a tudo o que existe, então brotarão de modo espontâneo a sobriedade e a solicitude" (*LS* 11). Lembremo-nos de que Jesus é o Bom Pastor e que podemos modelar nossas vidas de acordo com ele, cuidando bem do meio ambiente, da sociedade e de nossa economia doméstica, nas pequenas e nas grandes coisas. Nas palavras do Mahatma Gandhi, somos chamados a "viver mais simplesmente para que os outros simplesmente possam viver".

IMPLICAÇÕES

Sobriedade

Um estilo de vida simples é um estilo de vida de sobriedade e moderação. O Papa Bento XVI recomendou a todos os cristãos um estilo de vida moderado. Obviamente, a sobriedade não é um fim em si mesma; mas é em prol de uma vida melhor. O apelo de João Batista vai além e "mais em profundidade em relação à sobriedade do estilo de vida: exorta a uma mudança interior, a partir do reconhecimento e da confissão do próprio pecado" (Bento XVI, *Angelus*, 4 de dezembro de 2011). Um estilo de vida sóbrio nunca deve ser "simplesmente um ascetismo exterior" (*LS* 11).

Considere dois outros aspectos. O primeiro tem a ver com quantidade e responsabilidade. Isso implica tomar consciência de nossas necessidades básicas e, portanto, resistir às tentações do mercado que muitas vezes tende a criar "um mecanismo consumista compulsivo para vender os seus produtos, [com o resultado de que] as pessoas acabam por ser arrastadas pelo turbilhão de compras e gastos supérfluos" (*LS* 203). O consumo excessivo (cf. *LS* 162) pode comprometer nossa capacidade de suprir as necessidades de nossa família. Algumas pessoas "sabem ser felizes com pouco" e são capazes de "encontrar alegria e plenitude numa vida austera e simples" (Francisco, *Querida Amazônia* 71), e de abster-se de luxos injustificados. Isso também implica abandonar qualquer ostentação ou exibição de seus bens materiais.

Um segundo aspecto tem a ver com o desapego de nossas posses. Uma vida de moderação envolve a busca de significado e propósito, tentando "ser" (e especialmente "ser para" os outros e "ser com" os outros) em vez de "ter" ou "parecer". Desejar possuir e ter muitos bens pode levar a uma vida de insatisfação, longe de qualquer significado (cf. Francisco, *Christus Vivit* 78) e longe de Deus. Isso explica, em parte, porque "os pobres são os privilegiados da misericórdia divina" (Francisco, *Misericordiae Vultus* 15) e porque é difícil "aos ricos entrar no Reino de Deus" (*Mc* 10,23).

Tempo

Deveríamos avaliar como empregamos nosso tempo. O tempo pertence a Deus e muitas vezes o Evangelho nos ensina a fazer bom uso do tempo.

Certamente, um estilo de vida ecológico deve levar em consideração o uso do tempo. Pense no tempo necessário para que uma muda se torne árvore e dê frutos, para que um encontro se transforme numa amizade sólida, para que um casamento cresça e "pouco a pouco vai dando lugar a uma realidade cada vez mais sólida e preciosa" (*AL*, 221), o tempo necessário para ouvir e reconciliar, o tempo necessário para a justiça restaurativa e o perdão. Com sua velocidade e instantaneidade, a Internet torna cada vez mais desafiador reservar tempo para nutrir e curar relacionamentos significativos. É importante não ter pressa ou agir com superficialidade.
Por outro lado, muitas questões exigem nossa atenção urgente e não podemos nos dar ao luxo de perder tempo. Consequentemente, essa implicação também abrange a tomada de decisões. Como estamos decidindo? Qual é o nosso processo de discernimento como pais? Como acabamos envolvendo nossos filhos? Discernimento familiar não significa fomentar o sentimento de culpa ou escrúpulos excessivos, mas que cada família busque com alegria a maneira como Deus convida seus membros a viver juntos.

A "arte de viver" em casa

Os primeiros discípulos queriam saber onde Jesus morava (*Jo* 1,38), queriam aprender a "arte de viver". Ver como Jesus vivia, contribuiu para a decisão deles se tornarem discípulos. As famílias católicas podem esperar que, quando outras pessoas virem como e onde vivemos, elas encontrarão Jesus ali, e desejarão segui-lo também. A casa é um dos melhores lugares onde podemos adotar um estilo de vida simples e virtuoso. É um lugar de aprendizado positivo, seguindo o exemplo dos outros. Em casa, podemos demonstrar nossa gratidão e orar a Deus. Aprendemos a ser humildes com os membros de nossa família e com aqueles com quem convivemos. Podemos fazer mudanças para viver um estilo de vida sóbrio, compartilhando com os outros e reduzindo o uso de recursos. Deus abençoou o homem e a mulher e lhes disse para serem fecundos. Nesse contexto, "fecundo" significa mais do que simplesmente receber a dádiva de filhos em nossa família. Somos fecundos quando exercitamos o cuidado com os outros e com a terra. Viver uma vida simples não é sempre "simples", mas pode ser muito bom e gratificante.


500+ YEARS







PERGUNTAS PARA REFLEXÃO E DEBATE

- O que gostaríamos de mudar em nosso estilo de vida para ajudar o planeta e nossa comunidade?
- Como família, falamos sobre a diferença entre "eu quero" e "eu preciso"?
- A arte e a cultura são inúteis? Visitar museus, aprender história ou pesquisar sobre as próprias raízes é incompatível com um estilo de vida sóbrio?
- Nossos colegas representam um grande obstáculo para mudar algo em nosso estilo de vida?
- Ninguém consegue realizar mudanças sozinho. Qual seria um tema para discutir com o cônjuge? Com os pais? Com os filhos e as filhas?
- As propagandas apresentam muitas coisas atraentes e chamativas, e mostram as pessoas "que parecem felizes" ao consumir o que é oferecido. Podemos avaliar e discutir o que a felicidade significa para nós como família? Quais são as formas de comemorar e socializar com nossos colegas? Como passamos nosso tempo livre?
- No caso de nossos filhos, podemos julgar se nosso estilo de vida sóbrio está contribuindo para o futuro deles? O que estamos protegendo para o futuro, para aqueles que virão depois de nós?
- Podemos sentir grandeza e alegria nas pequenas coisas simples, como água potável, luz do sol, chuva, tempo com amigos ou colegas, etc.?
- Como podemos ser mais gratos uns aos outros e à criação?
- Como celebramos as épocas especiais do ano, como Quaresma, Advento, Páscoa e outros dias especiais de nossa Igreja local?
- Como somos pastores de nosso próprio corpo? Temos o corpo para viver e ser felizes, aqui e na eternidade. Se considerarmos nosso corpo como um templo para o Espírito, o que deveríamos fazer de forma diferente?
- A moderação no uso do computador e da Internet nos permite apreciar melhor nossos parentes e amigos?

AÇÕES PROPOSTAS

- Promova uma cultura familiar de doação sem esperar nada em troca. Compartilhe os produtos de sua horta com os vizinhos. Ofereça ajuda aos vizinhos idosos para transportar objetos pesados.
- Reserve um momento para refletir sobre a bondade de doar.
- Reconheça com gratidão as dádivas de tempo e a atenção que recebemos.
- Fale sobre como viver num bom relacionamento com a terra. Faça um projeto e uma promessa de colaborar uns com os outros.
- Passem algum tempo juntos num parque, bosque, na praia ou observando a fauna silvestre.
- Sempre que possível, ajude os filhos com baixa renda ou dificuldades econômicas, sabendo que, graças ao exemplo, os filhos estarão prontos para ajudar os pais quando estiverem precisando.
- Resista à publicidade que iguala felicidade e consumo; evite compras desnecessárias. Foque a sua atenção naquilo que proporciona a verdadeira felicidade: relacionamentos amorosos, paz interior, cuidar dos outros e atender ao desejo de Deus para cada um e para todos na criação.
- Na era do consumismo e da cultura do descarte, consertar algo é uma experiência significativa e inspiradora. Por exemplo, conserte brinquedos quebrados para as crianças, os adolescentes podem consertar seus próprios equipamentos esportivos e os adultos podem consertar e manter objetos de gerações anteriores (móveis ou até mesmo casas).
- Compartilhe ferramentas, equipamentos e veículos com os vizinhos.
- Evite que seus hóspedes ou anfitriões menos abastados se sintam desconfortáveis; "quando dás esmola, não toques a trombeta diante de ti" (*Mt* 6,2).
- Evite comer carne às sextas-feiras e encontre oportunidades para fazer um jejum de forma significativa.
- Entreviste seus avós sobre o estilo de vida, a alimentação, as viagens e o trabalho de seus pais.

CAPÍTULO

05

Ecologia integral e educação

«Uma boa educação escolar em tenra idade coloca sementes que podem produzir efeitos durante toda a vida.... A família... é 'o lugar onde a vida, dom de Deus, pode ser convenientemente acolhida e protegida contra os múltiplos ataques a que está exposta, e pode desenvolver-se segundo as exigências de um crescimento humano autêntico. Contra a denominada cultura da morte, a família constitui a sede da cultura da vida'. Na família, cultivam-se os primeiros hábitos de amor e cuidado da vida, como, por exemplo, o uso correto das coisas, a ordem e a limpeza, o respeito pelo ecossistema local e a proteção de todas as criaturas. A família é o lugar da formação integral, onde se desenvolvem os distintos aspectos, intimamente relacionados entre si, do amadurecimento pessoal." (*LS* 213, citando *Centesimus Annus* 39).

EXPLICAÇÃO

Famílias e educação

"O direito-dever educativo dos pais qualifica-se como essencial, ligado como está à transmissão da vida humana". Essa tarefa "mergulha as raízes na vocação primordial dos cônjuges à participação na obra criadora de Deus: gerando no amor e por amor uma nova pessoa, que traz em si a vocação ao crescimento e ao desenvolvimento, os pais assumem por isso mesmo o dever de a ajudar eficazmente a viver uma vida plenamente humana". Além disso, "o elemento mais radical, que qualifica o dever de educar dos pais é o amor paterno e materno, o qual encontra na obra educativa o seu cumprimento ao tornar pleno e perfeito o serviço à vida: o amor dos pais de fonte torna-se alma e, portanto, norma, que inspira e guia toda a ação educativa concreta, enriquecendo-a com aqueles valores de docilidade, constância, bondade, serviço, desinteresse, espírito de sacrifício, que são o fruto mais precioso do amor" (*FC* 36).

Educação Integral

A educação cristã só pode ser considerada integral se "compreender a totalidade dos deveres. Há de, pois, fazer nascer e fortificar nas almas a consciência de terem de exercer cristãmente as atividades de natureza econômica e social". (São João XXIII, *Mater et Magistra* 227). Uma educação atenta à ecologia integral visa restaurar "os distintos níveis de equilíbrio ecológico: o interior consigo mesmo, o solidário com os outros, o natural com todos os seres vivos, o espiritual com Deus" (*LS* 210). Além disso, a educação não deve ser considerada "apenas" para as crianças. Outros membros da família, como jovens adultos e pais, podem continuar a aprender e adquirir habilidades durante a vida inteira.

O conteúdo, os meios e o impacto da educação

Educar nossos filhos ecologicamente implica, antes de tudo, transmitir um sentido quer do valor quer da fragilidade dos seres e das coisas que os rodeiam. Se tudo foi criado, cada dia é uma oportunidade para dar graças a Deus pela bondade e beleza do mundo, bem como um desafio para cuidar da preservação de todos seus elementos. O cuidado, a gratidão e a preocupação com tudo o que existe, e sem o qual não poderíamos viver, representam a base de uma educação ecológica. São elementos importantes para uma "educação da consciência moral" (*FC* 8) que pode nos permitir exercer um juízo crítico sobre individualismo, progresso, concorrência e consumismo (*LS* 210). Por meio da educação, os membros da família "serão assim levados a avaliar melhor os bens materiais, a melhor aproveitar deles com toda a dignidade e a melhor os repartir no seio de cada família e com todos os membros da sociedade a que pertencem". (São João Paulo II, *Carta para o Dia Mundial da Alfabetização de 1979*).

Segue-se que "os filhos devem enriquecer-se não só do sentido da verdadeira justiça que, por si só conduz ao respeito pela dignidade pessoal de cada um, mas também e, ainda mais, do sentido do verdadeiro amor" (*FC* 37), fazendo-se "presente a quem precisa de ajuda" e progressivamente convencidos de que "já não digo que tenho 'próximos' a quem devo ajudar, mas que me sinto chamado a tornar-me eu um próximo dos outros" (*FT* 81).

A educação integral das crianças pelos pais também inclui a educação ao amor e à sexualidade. Esse tema está sendo objeto de muitos debates, muitas vezes causando conflitos entre escolas e famílias quando se trata de decidir o que ensinar. Não devemos esquecer de que "Aprender a aceitar o próprio corpo, a cuidar dele e a respeitar os seus significados é essencial para uma verdadeira ecologia humana", pois "a aceitação do próprio corpo como dom de Deus é necessária para acolher e aceitar o mundo inteiro como dom do Pai e casa comum" (*LS* 155).

A igual dignidade de homens e mulheres precisa se tornar a pedra angular da educação, uma vez que o "o gênero humano, que se inicia com a chamada à existência do homem e da mulher, coroa toda a obra da criação; os dois são seres humanos, em grau igual o homem e a mulher, ambos criados à imagem de Deus. Esta imagem e semelhança com Deus, essencial para o homem, o homem e a mulher transmitem-na, como esposos e pais, aos seus descendentes: 'Sede fecundos e multiplicai-vos, povoai a terra; submetei-a' (Gn 1, 28). O Criador confia o 'domínio' da terra ao gênero humano, a todas as pessoas, a todos os homens e a todas as mulheres, que haurem a sua dignidade e vocação do 'princípio' comum" (São João Paulo II, *Mulieris Dignitatem* 6). Consequentemente, as crianças devem ser educadas para valorizar a beleza da complementaridade entre homens e mulheres, e a exigência de respeito mútuo.

Por fim, um "patrimônio histórico, artístico e cultural" (*LS* 143) deve ser transmitido de geração para geração.

IMPLICAÇÕES

Educação apropriada para a idade e voltada para a missão

Os hábitos não se criam da noite para o dia. Tanto a experiência quanto a psicologia atestam que leva muito tempo para criar um hábito; e podem ser necessárias muitas tentativas. Mas precisamos começar! Se não começarmos, os bons hábitos nunca se formam. A educação exige um ensino com o exemplo, exige tempo, realismo paciente e pequenos passos (cf. *AL* 271, 273). É preciso fornecer informações apropriadas para a idade





sobre diferentes tópicos, com a ajuda de casos de estudo e comentários sobre as melhores práticas ou lições aprendidas. As experiências no terreno são extremamente importantes. Algumas práticas concretas em atividades relacionadas à solidariedade, campanhas de limpeza, envolvimento em trabalhos agrícolas ou jardinagem e o cuidado dos animais podem facilitar, aos poucos, o compromisso futuro. É importante destacar que muitas vezes o compromisso é o fruto "de uma adequada experiência educativa" que inclui valores, exemplos e também a prática (Francisco, *Discurso durante o Ato Acadêmico para a Instituição do Ciclo de Estudos sobre o "Cuidado na nossa Casa Comum e Proteção da Criação" e da Cátedra UNESCO "On Futures of Education for Sustainability"* na Pontifícia Universidade Lateranense, 7 de outubro de 2021).

Diálogo

O intercâmbio com os outros (membros de outros grupos étnicos, outras paróquias, dioceses e escolas) é sempre enriquecedor e incentiva um sentimento de respeito e simpatia dentro da família humana. Além do intercâmbio e do diálogo com os colegas, precisamos reconhecer o papel dos avós, dos antepassados e da família alargada. Eles são sábios e têm experiência.

Um ambiente de aprendizagem

O oratório paroquial ou o grupo de jovens, a escola, os clubes esportivos e as instituições semelhantes podem ser locais para implementar melhorias relacionadas ao cuidado da nossa casa comum. Dessa forma, todo o "ambiente de aprendizagem" favorece os processos educacionais.

PERGUNTAS PARA REFLEXÃO E DEBATE

- Como podem ser atendidas as necessidades educacionais do nosso grupo ou da nossa comunidade?
- Os pais que buscam ensinar sobriedade e um estilo de vida simples, podem ser vistos como rígidos ou como ignorando o marketing e a pressão dos colegas. Como os pais podem ser apoiados nessa luta?

- O que as crianças e os jovens aprendem sobre recursos naturais e sustentabilidade? Que tipo de ensinamento receberam nossos avós sobre os mesmos temas, e quais eram suas tradições?
- As pessoas com deficiências são excluídas dos passeios didáticos ou da possibilidade de ter um encontro com a fauna silvestre?
- Que ensinamentos podemos aprender com a contemplação dos ecossistemas? Como nós e nossos filhos podemos aprender mais sobre o ambiente natural (animais, plantas, pântanos, geologia, clima) que nos rodeia?
- Como pais, como podemos criar um diálogo baseado na confiança com nossos filhos para abordar temas como pornografia, castidade, casamento e violência sexual?
- Como família, o quanto estamos familiarizados com os ensinamentos da Igreja sobre o cuidado da nossa casa comum, a proteção da vida humana e o desenvolvimento humano integral?

AÇÕES PROPOSTAS

- Assuma responsabilidades pela educação dos membros da família.
- Converse, de forma apropriada para a idade, sobre a necessidade de proteger a vida humana de aborto, maternidade sub-rogada e eutanásia; sobre a necessidade de cuidar de pessoas em dificuldade dentro da família; sobre beleza, dignidade e o significado da sexualidade humana.
- Peça para a escola local a implementação de melhorias ecológicas em suas instalações.
- Peça para a escola local uma atualização das atividades ecológicas e dos manuais de ensino; pergunte se está ajudando as crianças a aprender sobre botânica com plantas de interior ou com uma horta escolar.
- Dê passeios na natureza, a uma fábrica de processamento de alimentos ou a uma fazenda para aprender com especialistas nessas áreas.
- Aprenda os nomes e as características dos animais e das plantas de sua região.
- Tenha um pluviômetro à disposição e monitore-o.
- Ensine a não desperdiçar alimentos.
- Veja quais das ações propostas nos outros capítulos deste manual também podem ser implementadas com um foco educacional.

CAPÍTULO

06

Espiritualidade ecológica na família

«Assimilada e aprofundada em família, a fé torna-se luz para iluminar todas as relações sociais". (*Lumen Fidei* 54). [Permitam-me propor] "algumas linhas de espiritualidade ecológica que nascem das convicções da nossa fé, pois aquilo que o Evangelho nos ensina tem consequências no nosso modo de pensar, sentir e viver. Não se trata tanto de propor ideias, como sobretudo falar das motivações que derivam da espiritualidade para alimentar uma paixão pelo cuidado do mundo. Com efeito, não é possível empenhar-se em coisas grandes apenas com doutrinas, sem uma mística que nos anima, sem 'uma moção interior que impele, motiva, encoraja e dá sentido à ação pessoal e comunitária'» (*LS* 216).

EXPLICAÇÃO

Nossa conversão

O Papa Francisco insiste na conversão: uma conversão ecológica por meio da qual os efeitos do encontro com Jesus Cristo se tornam evidentes no relacionamento com o mundo que nos rodeia. "Viver a vocação de guardiões da obra de Deus não é algo de opcional nem um aspecto secundário da experiência cristã" (*LS* 217). Isto exige reconhecer nossos "pecados, vícios ou negligências", para "arrepender-se de coração, mudar a partir de dentro" (*LS* 218). Se mencionamos a conversão, é porque – segundo a Igreja – a degradação do meio ambiente pode ser um pecado. Sabemos que "a conversão do pecado é capaz de operar uma reconciliação profunda e duradoura onde quer que a divisão tenha penetrado" (São João Paulo II, *Reconciliatio et Paenitentia*, 23).

Cristo na natureza

A conversão e a perseverança exigem espiritualidade. De fato, valores religiosos genuínos e espiritualidade podem ajudar a responder à pergunta: "Por que eu deveria me preocupar?" Trata-se de falar das "motivações que derivam da espiritualidade para alimentar uma paixão pelo cuidado do mundo. Com efei-

to, não é possível empenhar-se em coisas grandes apenas com doutrinas, sem uma mística que nos anima" (*LS* 216).

Não podemos nos esquecer de que a nossa tradição cristã comunica a expressão de Deus na criação. As Escrituras revelam que, no princípio, Deus "falou" sobre toda a criação (cf. *Gênesis* 1). O poder de Deus se manifesta naquilo que ele cria; e, da nossa parte, o que mostra de nós aquilo que fazemos? Estamos vivendo pela graça de tal forma que as pessoas, ao verem as nossas boas obras, se sintam inclinadas a glorificar o nosso Pai que está nos céus (cf. *Mt* 5:16)?

O Evangelho de João nos diz que: "No princípio era o Verbo, e o Verbo estava junto de Deus, e o Verbo era Deus... Tudo foi feito por ele, e sem ele nada foi feito... E o Verbo se fez carne e habitou entre nós" (*Jo* 1,1-2a, 14a). Em Jesus de Nazaré, a Palavra de Deus se encarnou. O Evangelho de João ensina claramente que todas as coisas existiram por Cristo, presente desde o princípio. Cristo, então, se manifesta em todas as coisas.

Na Carta aos Colossenses, aprendemos sobre a ligação de Cristo com toda a criação: Cristo "é a imagem de Deus invisível, o Primogênito de toda a criação. Nele foram criadas todas as coisas nos céus e na terra, as criaturas visíveis e as invisíveis... tudo foi criado por ele e para ele. Ele existe antes de todas as coisas, e todas as coisas subsistem nele. Ele é a cabeça do corpo, da Igreja, Ele é o princípio, o primogênito dentre os mortos e por isso tem o primeiro lugar em todas as coisas. Porque aprouve a Deus fazer habitar nele a plenitude, e por seu intermédio reconciliar consigo todas as criaturas, por intermédio daquele que, ao preço do próprio sangue na cruz, restabeleceu a paz a tudo quanto existe na terra e nos céus" (*Cl* 1:15-20). A Carta deixa claro que todas as coisas foram criadas por Cristo e para Cristo. O poder de Cristo se manifesta em todas as coisas.

Uma perspectiva familiar

A *Amoris Laetitia* (cf. 313-315) reconhece a presença de Deus nos acontecimentos da família, em sua vida quotidiana e em sua oração. O amor de Deus é testemunhado pelo amor dos cônjuges, um pelo outro; eles refletem esse amor, são sua imagem e reflexo quando invocam a Deus por meio de uma fé viva e vivem a caridade, o amor de Deus e do próximo por amor a Deus (*AL* 321). Na família, como unidade, também se reflete "o mistério da Santíssima Trindade" (*AL* 86). "A vocação universal à santidade é dirigida também aos cônjuges e

aos pais cristãos: é especificada para eles pela celebração do sacramento e traduzida concretamente nas realidades próprias da existência conjugal e familiar. Nascem daqui a graça e a exigência de uma autêntica e profundo espiritualidade conjugal e familiar, que se inspire nos motivos da criação, da aliança, da cruz, da ressurreição" (*FC* 56).

Além do sacramento do Matrimônio, os cônjuges são chamados a nutrir uma vida cristã em casa com seus filhos, começando com o batismo, e continuando no esforço de buscar Deus em sua vida diária e na comunidade cristã.

IMPLICAÇÕES

Unidade

A espiritualidade ecológica, vista a partir da perspectiva da família, abraça, portanto, o conceito de criação como um todo. A *Laudato si'* afirma que tudo está interligado: todas as criaturas existem para dar glória a Deus; todos os ecossistemas – humanos, animais, vegetais – fazem parte da criação e estão unidos por laços invisíveis e formam uma espécie de família universal, uma comunhão sublime (cf. *LS* 89). A oração familiar tem suas características: "é uma oração feita em comum, marido e mulher juntos, pais e filhos juntos" (*FC* 59). Além disso, "O espírito de amor que reina numa família guia tanto a mãe como o filho nos seus diálogos, nos quais se ensina e aprende, se corrige e valoriza o que é bom" (*EG* 139). Também deve-se observar que, embora a conversão ecológica seja um processo pessoal, ela pode levar (e, esperamos, levará) a conversões em uma escala mais ampla, pois precisamos enfrentar "estruturas de pecado" (*SRS* 36) e desafios ecológicos que não podem ser tratados apenas em nível individual.

Sacramentos

"Através do culto, somos convidados a abraçar o mundo num plano diferente. A água, o azeite, o fogo e as cores são assumidas com toda a sua força simbólica e incorporam-se no louvor" (*LS* 235). Marido e mulher estão unidos graças ao sacramento do Matrimônio, e toda a família está unida a Cristo através dos sacramentos do Batismo e da Eucaristia. Vale a pena lembrar que, como escreveu Bento XVI, "o povo cristão, ao dar graças por meio da Eucaristia, te-





nha consciência de o fazer em nome da criação inteira, aspirando assim à santificação do mundo e trabalhando intensamente para tal fim" (*Sacramentum Caritatis* 92). "O desafio é viver de tal forma a própria doação, que os esforços tenham um sentido evangélico e nos identifiquem cada vez mais com Jesus Cristo". (*GE* 28). De fato, o compromisso em prol da justiça é uma implicação social do mistério eucarístico (cf. *Sacramentum Caritatis* 89; *LS* 236).

Cuidado

Em nossas famílias, aprendemos que "a pessoa amada merece toda a nossa atenção" (*AL* 323). Sob o impulso do Espírito Santo, o núcleo familiar abre-se à vida, "também, sai de si para derramar o seu bem nos outros, para cuidar deles e procurar a sua felicidade" (*AL* 324). Uma espiritualidade ecológica a partir de uma perspectiva familiar "Será, sem dúvida, uma espiritualidade centrada no único Deus e Senhor, mas ao mesmo tempo capaz de entrar em contato com as necessidades diárias das pessoas que procuram uma vida digna, querem gozar as coisas belas da existência, encontrar a paz e a harmonia, resolver as crises familiares, curar as suas doenças, ver os seus filhos crescerem felizes" (Pio XI, *Quadragesimo Anno* 80). Com a *Laudato si'*, podemos acrescentar a importância de proteger o meio ambiente do qual dependemos. Falamos aqui "duma atitude do coração, que vive tudo com serena atenção, que sabe manter-se plenamente presente diante duma pessoa sem estar a pensar no que virá depois, que se entrega a cada momento como um dom divino que se deve viver em plenitude" (*LS* 226). "Quando alguém reconhece a vocação de Deus para intervir juntamente com os outros nestas dinâmicas sociais, deve lembrar-se que isto faz parte da sua espiritualidade, é exercício da caridade e, deste modo, amadurece e se santifica" (*LS* 231; cf. *Christus Vivit* 225).

Vida e amor

A espiritualidade a partir de uma perspectiva familiar também abrange a procriação e a sexualidade, temas particularmente importantes do ponto de vista da ecologia integral e do cuidado pela criação. A procriação é um processo extraordinário e misterioso, por meio do qual Deus torna os seres humanos corresponsáveis, dotando-os do poder e da tarefa da procriação, diferencia-os em macho e fêmea, com os atributos necessários para a cocriação da vida. A família é criada para a vida, o amor, o pertencimento, a socialização, a doação,

a reciprocidade, a fidelidade e a proteção mútua. Em sua expressão mais elevada, a espiritualidade engloba o amor. Temos a capacidade de dar vida para continuar a criação de Deus, sem dúvida não de forma aleatória, mas segundo seu plano preordenado, centrado no amor. Nossa espiritualidade centrada em Deus também pode nos guiar nessa direção (cf. *Tobias* 8,5-7).

Esperança

A família é o berço da vida. Uma nova vida é sempre um sinal de esperança, uma nova oportunidade para a humanidade. A espiritualidade ecológica, de uma perspectiva familiar, está aberta à esperança porque sabemos que "a Providência do Pai celeste vela por nós com amor, que vai até às nossas preocupações quotidianas" (*SRS* 26) e acreditamos na ressurreição do Senhor. Também acreditamos, como o Papa Francisco, que "a humanidade possui ainda a capacidade de colaborar na construção da nossa casa comum" (*LS* 13). Além disso, sabemos que as famílias desempenham um papel importante e insubstituível na contribuição para "a missão da Igreja, assaz rica e complexa, pode, portanto, resumir-se na tarefa... da reconciliação do homem: com Deus, consigo mesmo, com os irmãos e com toda a criação" (São João Paulo II *Reconciliatio et Paenitentia*, 8; cf. *LS* 10).

PERGUNTAS PARA REFLEXÃO E DEBATE



- Como podemos promover a espiritualidade ecológica e o amor pela natureza, especialmente nas famílias, e falar sobre a presença de Deus na criação?
- Em muitas famílias há membros não católicos. Onde se encaixam, considerado seu senso de espiritualidade? Como podem ser envolvidos, ou pelo menos ser convidados, a participar de um esforço comum?
- Os recém-chegados à nossa comunidade ou paróquia estão encontrando "uma espiritualidade que os cure, liberte, encha de vida e de paz, ao mesmo tempo que os chame à comunhão solidária" (*EG* 89)?
- Onde e quando podemos dedicar tempo para a contemplação?
- Será que nos preocupamos genuinamente com a criação, escolhendo salvar e proteger em vez de desperdiçar e destruir? O que deve ser convertido em nossos corações e hábitos?

- As pessoas foram criadas para ter um relacionamento correto com Deus, consigo mesmas, com o próximo e com toda a criação. Como isso se aplica à nossa família?

AÇÕES PROPOSTAS

- Leia a Bíblia e aprenda sobre a criação e os elementos da natureza. Um padre ou um professor de Bíblia pode ajudar, sugerindo trechos relevantes. Estude e compartilhe trechos relevantes da *Laudato si'*, em particular o Capítulo Dois, o Evangelho da Criação.
- Sugira ao pároco que inclua, em suas homilias, temas da *Laudato si'*, *Caritas in Veritate*, *Familiaris Consortio* e *Amoris Laetitia*.
- Incorpore regularmente os temas da gratidão pela criação em seus momentos de oração, como na hora de dormir e antes das refeições; e orações pela chuva ou na época de colheita.
- Desenvolva uma espiritualidade ecológica e apropriada para a família, isso exige estudo e discussão, além de compartilhamento, ação e celebração. Leia e discuta, como família, os parágrafos da *AL* 320-325 e da *LS* 216-221 e 223-245. Continue com outras publicações ou ferramentas relevantes.
- Celebre e respeite o dia de domingo. Se não for possível no domingo, procure outro momento da semana para celebrar a Deus em família.
- Celebre o Tempo da Criação (de 1º de setembro a 4 de outubro) como família e como comunidade paroquial. Organize atividades e convide vários membros da comunidade.
- Aproveite a oportunidade para rezar rodeados pela natureza, o que pode até incluir uma missa ao ar livre, se permitido pelas normas locais. Pode haver diversas oportunidades, por exemplo, durante uma caminhada com escoteiros ou com outras famílias, num parque, nas montanhas ou na praia.
- Contemple em silêncio a criação de Deus.
- Dê caminhadas, acampe, faça piqueniques; passe algum tempo em parques; cultive uma horta em família. Promova um sentimento de admiração e enlevo diante da natureza, da terra e das criaturas de Deus.
- Lembre as obras de misericórdia espirituais. Cuidar da nossa casa comum é tanto uma obra de misericórdia corporal quanto espiritual.

CAPÍTULO

07

Famílias que participam da vida comunitária

«A ecologia social é necessariamente institucional e progressivamente alcança as diferentes dimensões, que vão desde o grupo social primário, a família, até à vida internacional, passando pela comunidade local e a nação» (*LS* 142).

EXPLICAÇÃO

Um papel legítimo para as famílias

O Concílio Vaticano II proporcionou um papel muito maior para os leigos em muitas áreas da vida da Igreja (*GS* 1). Começou aos poucos, primeiro estabelecendo conselhos pastorais paroquiais e comitês financeiros. Catequistas leigos e líderes de formação trouxeram mudanças em algumas áreas. Surgiram diversos movimentos voltados para a família desempenhando um papel importante por meio da natureza colaborativa de seu ministério, com casais e padres trabalhando juntos, como expressão dessa nova visão.

As famílias não são chamadas apenas para cuidar de seus membros. O Conselho também reconheceu o papel das famílias como participantes ativos em suas comunidades locais e até mesmo como protagonistas ou "influenciadores" das políticas nacionais que têm a ver com elas, como políticas sobre questões sociais, educação, infraestrutura, trabalho, saúde, etc.

IMPLICAÇÕES

Várias formas de ação

As famílias podem trabalhar em rede e cooperar em vários níveis, e com gerações diferentes, na tarefa de cuidar da natureza e, ao mesmo tempo, "proteger o homem da destruição de si mesmo" (*CV* 51). "A civilização e a solidez dos povos dependem sobretudo da qualidade humana das próprias famílias" (São João Paulo II, *Christifideles Laici* 40).

As famílias podem participar da vida comunitária e cooperar para cuidar melhor do meio ambiente e dos lugares públicos. As famílias podem apoiar atividades que respeitem a nossa casa comum e a dignidade humana (cf. acima, Capítulo 3). Quando muitos consumidores unem forças, eles têm o poder de cutucar ou influenciar positivamente os produtores, e as famílias podem formar cooperativas de compra ou produzir produtos agrícolas.

As famílias também se preocupam com questões como: rompimento de relacionamentos, violência familiar e abuso de substâncias. Mesmo dentro da mesma família, as reações poderão ser diferentes. Em alguns casos, a solidariedade entre famílias pode ajudar. Muitas famílias podem reforçar os laços mútuos; a solidariedade e a comunhão podem prevalecer, independentemente das pessoas morarem perto umas das outras em um pequeno vilarejo, ou estarem distantes, em apartamentos espalhados numa cidade.

As famílias desempenham um papel importante em manter viva a vida social e o tecido social. Feiras, celebrações locais, atividades envolvendo as escolas e a vida paroquial: essas atividades servem para tecer "laços de pertença e convivência... onde se derrubam os muros do eu e superam as barreiras do egoísmo" (*LS* 149). Também podem ajudar a enfrentar problemas de solidão (também de idosos, doentes, famílias rurais, viúvas e migrantes).

Apoio mútuo e associações

As comunidades e as famílias podem se apoiar e empoderar mutuamente, melhorando sua resiliência.

As famílias podem unir forças para fins de advocacia, campanhas, conscientização, para envolver as autoridades locais e os tomadores de decisão, para pedir leis melhores e decisões que sirvam ao bem comum de toda a sociedade. Além disso, as famílias podem legitimamente lembrar que Matrimônio e família são instituições cuja verdade deve "ser promovida e defendida de qualquer equivoco, porque todo o dano a elas causado é realmente uma ferida que se inflige à convivência humana como tal" (Bento XVI *Sacramentum Caritatis* 29).

Além da relevância dos temas abordados, também é importante a maneira como a vida comunitária é organizada e animada. Deve-se buscar a participação de todos, com tempo adequado para a escuta, partilha, encontro e tomada de decisões. É necessário um nível significativo de

imaginação e vigilância para que qualquer grupo ou iniciativa perdure e tenha um impacto duradouro: o envolvimento de jovens e de novas famílias e a renovação da liderança são elementos importantes.

As associações podem atuar como "aldeias de solidariedade" para famílias que, muitas vezes, podem se sentir sozinhas ao enfrentar determinados desafios. As associações também podem ajudar a levar a voz das famílias para a praça pública. Os recursos das associações podem ser utilizados para melhorar a estrutura familiar e a educação. Em algumas circunstâncias, podem ser criadas associações ad hoc; algumas podem ser de base, interligadas, até mesmo em nível nacional. O escopo e os estatutos de associações pré-existentes também podem ser ampliados, para que possam considerar alguns aspectos da ecologia integral. As associações familiares especificamente católicas não precisam se dirigir apenas às famílias católicas; seus serviços podem ser oferecidos a todos, para que possam ter uma força evangelizadora. Sua fé católica é expressa por meio de sua ação política e suas propostas baseadas na doutrina social da Igreja. A função das associações familiares católicas é reconhecida pela Igreja. "Igualmente é desejável que, com um sentido vivo do bem comum, as famílias cristãs se empenhem ativamente a todos os níveis, mesmo com outras associações não eclesiais" (*FC* 72). Dessa forma, a sociedade civil com suas organizações acaba facilitando a troca de conhecimentos e incentivando um multilateralismo saudável "a partir de baixo" (*LD* 37, 38).

PERGUNTAS PARA REFLEXÃO E DEBATE

- Quais são as redes para as quais contribuímos e que podem ser uma fonte significativa de desenvolvimento integral? De que redes gostaríamos de participar ou que redes gostaríamos de iniciar?
- Achamos que alguns problemas de nosso bairro, comunidade, paróquia ou vilarejo exijam uma ação comum?
- Como as novas famílias que chegam de outros lugares, ou os casais recém-casados, são recebidos e acompanhados em nossa paróquia e em nossa comunidade local?









- Como as famílias de nossa região podem contribuir para a vida das paróquias?
- Que formação é necessária para liderar atividades comunitárias bem-sucedidas? Há treinamento disponível localmente, tem custo acessível?
- Um movimento visando a participação da comunidade deve começar com a reflexão e o compartilhamento de uma questão relevante? Em caso afirmativo, que abordagem pode ser adotada?
- A participação da comunidade, em um contexto de Igreja, deve ser formada por grupos de interesses específicos, por exemplo: justiça e paz, ou vida familiar? Os grupos também podem ter um objetivo comum (sempre com foco na família), como a arrecadação de fundos para uma nova igreja ou santuário.
- As famílias podem levar seus princípios religiosos e valores para as arenas onde as comunidades discutem seus problemas sociais, econômicos ou políticos?
- Em seu apelo para responder ao "clamor dos pobres" e ao "clamor da terra", o Papa Francisco convida toda a comunidade da Igreja – seja qual for o nível – a abordar essas questões. Como podem as comunidades, em situações diferentes, responder juntas?
- Como a abordagem sinodal pode ser incorporada nas interações entre Igreja e comunidade no futuro?
- O luto é uma experiência difícil. No entanto, nossa "irmã, a morte corporal" – como a chamava São Francisco de Assis – é uma experiência universal. Como podemos nos preparar, como família, e nos apoiar uns aos outros, com consideração e confiança, quando nossos parentes, vizinhos e entes queridos forem chamados a Deus?

AÇÕES PROPOSTAS

- Identifique as comunidades ou redes às quais poderíamos nos unir e com as quais poderíamos contribuir (vizinhos no mesmo vilarejo ou bairro, famílias de uma determinada paróquia ou movimento, pais da mesma escola ou do mesmo grupo de escoteiros, congregações religiosas, outros inquilinos de apartamentos do mesmo prédio, grupos

de advocacia) e verifique que laços de solidariedade, proximidade, compartilhamento, sinergia e reciprocidade são possíveis. É preciso estar prontos para ser desafiados, enriquecidos e inspirados, e para contribuir e aprender.

- Utilize o método *Ver-Julgar-Agir*
  - "Ver" para identificar as necessidades e estudar a situação;
  - "Julgar" com discernimento, oração e com a ajuda das Escrituras;
  - "Agir" com decisões compartilhadas e comprometendo-se em nível comunitário com determinadas atividades, promovendo participação e monitoramento.
- Trabalhe com filhos e netos para criar uma lista de projetos ou doações voluntárias a serem realizados durante as férias escolares, beneficiando membros da família, o bairro, o distrito ou vilarejo.
- Identifique os pontos fortes e os recursos disponíveis que podem ser compartilhados com outras pessoas. Por exemplo, avalie a possibilidade de doar habilidades especializadas (tais como: construção, costura, contabilidade, ensino, habilidades digitais, tradução, gerenciamento e coordenação) para a paróquia.
- Identifique as novas famílias que estão chegando em sua área (paróquia, bairro) e dê uma atenção especial às mesmas.
- Promova o diálogo e o compartilhamento entre gerações, inicialmente dentro de sua família, mas envolva também vizinhos, colegas da paróquia, etc. Crie oportunidades para que os idosos possam compartilhar informações sobre sua vida e seus desafios, com foco nas práticas sociais e espirituais que os ajudaram a perseverar.
- Organize eventos sociais e/ou ecológicos, como: serviços de oração; exposições locais de arte caseira sobre a natureza; projeção caseira de filmes sobre temas sociais e ecológicos e coisas do gênero.
- Crie associações familiares formais baseadas nos pontos em comum e cooperação entre famílias.
- Sempre que possível, escolha algo que favoreça o encontro pessoal em vez de uma conexão virtual. A conexão virtual serve para muitas coisas, e é uma bênção moderna, mas não pode substituir a experiência física de união de que as famílias precisam. Encontrar tempo para relacionamentos e relaxamento, reduzindo o tempo para jogos on-line e telefones celulares.

Conclusão

«Os esforços das famílias para poluir menos, reduzir os esbanjamentos, consumir de forma sensata estão a criar uma nova cultura. O simples facto de mudar os hábitos pessoais, familiares e comunitários... contribui para realizar grandes processos de transformação que agem a partir do nível profundo da sociedade... Assim, juntamente com as indispensáveis decisões políticas, estaríamos no caminho do cuidado mútuo» (*LD* 71-72).

Essas palavras do Papa Francisco, no final da Exortação Apostólica *Laudate Deum*, resumem o significado deste documento dedicado às famílias, que chamamos "A ecologia integral no coração das famílias". Quando as famílias dedicam sua atenção fervorosa à "ecologia integral" – uma abordagem ao desenvolvimento formada por fatores econômicos, ecológicos, culturais e sociais, com o desenvolvimento integral da pessoa humana no centro – elas assumem um papel central no cuidado da criação. Por isso, precisamos ser capazes de compreender as relações entre as várias partes e o todo maior. Isso exige a compreensão de que a vida de cada pessoa humana está ligada às outras e a todas as criaturas, de acordo com o plano de Deus. Tanto na *Laudate Deum* quanto na *Laudato si'*, o Papa aponta para o exemplo de São Francisco de Assis para explicar que a ecologia integral deve ser vivida, antes de tudo, em nossa vida diária. Assim, cada um de nós é responsável pelo cuidado mútuo, com atenção especial aos vulneráveis, bem como a tudo aquilo que é frágil e indefeso. A ecologia integral começa com um espírito de admiração e gratidão pela beleza que nos rodeia.

São justamente as famílias, como blocos de construção da sociedade, que podem se tornar o motor dessa mudança cultural profunda. É a partir da base ou da fonte que os estilos de vida e os hábitos de consumo podem ser mudados. Para que isso aconteça, precisamos compreender o porte de nossas pequenas ações diárias e como elas podem ajudar o meio ambiente, baseando-as em motivações éticas e espirituais, conscientes das dinâmicas sociais e políticas. Na vida familiar, as responsabilidades e os desafios ecológicos podem ser assumidos primeiro em casa e depois na praça pública. Graças ao poder combinado das famílias que reúnem suas necessidades comuns e seus



valores compartilhados, testemunhando um estilo de vida ecológico no dia a dia, podemos influenciar as políticas ambientais em nível público.

Ações concretas nessa direção incluem a promoção de hábitos de consumo mais sóbrios e conscientes, maior atenção ao nosso impacto ambiental e busca de novas formas de associação e cooperação entre famílias, a fim dar nova força a um movimento capaz de ir além da inércia e da indiferença em todos os níveis. A partir dos relacionamentos e das conexões que unem as pessoas, podemos assim transformar as relações sociais para uma ecologia mais integral.

Acima de tudo, são as jovens gerações que nos chamam para essa responsabilidade. Por isso, subscrevemos o apelo dos jovens participantes da Quarta Conferência Internacional sobre o Cuidado da Criação, organizada nas vésperas da Jornada Mundial da Juventude de 2023, que conclamou as famílias do mundo a serem "ecossistemas de amor, de dom, de paciência, de responsabilidade e de transmissão dos valores evangélicos e da vida em comum", a fim de "criar espaços de partilha e de discernimento para o cuidado da nossa casa comum" (*Manifesto dos Jovens participantes da Quarta Conferência Internacional sobre o Cuidado da Criação*, Lisboa, 2023).

APÊNDICE:
Plataforma de Ação Laudato si' para as famílias

A Laudato si' lançou um alerta grave sobre o impacto do ser humano no nosso ambiente natural, ameaçando tanto a vida natural quanto a sociedade humana. O apelo do Papa Francisco para "intervir quando era urgente e necessário" (*LS* 57) inspirou o nascimento de inúmeras atividades e organizações locais e globais para o "cuidado da nossa casa comum" (o subtítulo da *Laudato si'*).

Um desses esforços é a Plataforma de Ação Laudato si' (PALS), uma iniciativa do Dicastério para a Promoção do Desenvolvimento Humano Integral da Santa Sé. A plataforma fornece uma orientação prática para as famílias, bem como para indivíduos, comunidades e instituições, sobre como responder à crise ecológica, vivendo da forma mais sustentável possível. A Plataforma reúne conhecimentos sobre a ecologia integral de todo tipo de fonte e de todos os cantos do mundo. Lança as sementes para que uma comunidade compartilhada de pessoas crie respostas ousadas e ativas à crise ecológica, colocando ao nosso alcance mudanças urgentes e ambiciosas na forma como vivemos.

Quando as famílias consultam a PALS, podem se inspirar nos Objetivos *Laudato si'*, que mostram como o cuidado da terra e dos pobres pode enriquecer muitas áreas de suas vidas. Em seguida, podem tomar medidas concretas inscrevendo-se na Plataforma de Ação, onde são convidadas a redigir um Plano *Laudato si'* que apoia sua jornada rumo aos objetivos. O plano é um roteiro prático para uma vida sustentável. Ao seguir esse plano, as famílias podem se orgulhar de seus gestos de cuidado em resposta à crise ambiental global. A criação do plano é uma oportunidade excelente para as famílias se envolverem juntas na tomada de decisões ecologicamente conscientes.

A PALS também oferece às famílias diversos materiais educacionais e outros recursos para ensinar a todos, de todas as idades, sobre consciência ecológica, vida sustentável e valores de compaixão e administração.

A Plataforma orienta as famílias a se envolverem em debates e práticas enfatizando a espiritualidade ecológica. Atividades como compostagem, reciclagem ou passeios ao ar livre podem nutrir uma responsabilidade com o meio ambiente e promover um sentimento de admiração baseado na fé em nosso Criador e Senhor. A PALS ajuda assim os pais a instilar uma consciência e valores ecológicos em seus filhos, incentivando uma geração comprometida com mudanças práticas dentro de casa e em seu entorno.

Inscrevendo-se, as famílias têm acesso a várias ferramentas:

- Uma auto-avaliação que calcula seu impacto ambiental inicial, sugerindo ações com base em suas necessidades
- Um guia de planejamento para a criação de seu plano *Laudato si'*
- Orientação clara sobre algumas das formas mais impactantes de integrar cada Objetivo *Laudato si'* em seu plano.
- Uma biblioteca de recursos e uma lista de eventos sobre ecologia integral, oferecidas por muitas organizações do mundo inteiro, que podem ser pesquisados por idioma, objetivo, setor e país.
- As Reflexões e Planos compartilhados na PALS para que possam orientar e incentivar a criação de seu plano.
- Um mapa interativo das instituições comprometidas com a ação.
- Para se conectar com outras pessoas que estão fazendo esforços semelhantes, são fornecidas informações sobre muitas organizações PALS e membros de grupos de trabalho, incluindo o nome da organização, os contatos, os idiomas falados e aquilo que esperam encontrar num relacionamento entre pares.

Informações introdutórias: https://plataformadeacaolaudatosi.org/
Biblioteca de recursos: https://plataformadeacaolaudatosi.org/recursos
Para se inscrever: https://plataformadeacaolaudatosi.org/registrar/

Design gráfico: Francesco Apicella
TIPOGRAFIA VATICANA



Dicastério para o Serviço
do Desenvolvimento Humano Integral

e

Dicastério para os Leigos, a Família e a Vida

Palazzo San Calisto
00120 Cidade do Vaticano